

SALVE STALIN!

21 de dezembro os povos do mundo inteiro festejam com jubilo imenso mais um aniversário do grande Stálin. Todos, como que nos sentimos mais fortes e confiantes porque existe Stálin e nessa data de seu 72.º aniversário milhões e milhões de corações se elevam no mundo inteiro num anelo único pela saúde e novos anos de vida para o chefe e mestre de todos os povos.

Todos os que trabalham, todos os que sofrem, todos os que esperam, todos os que lutam, num sentimento universal, imenso e profundo, de reconhecimento e de amor, voltam-se nessa data para o homem em que vêem o chefe e o amigo, o guia e o educador incomparável.

Em cada ano que passa novos milhões de seres humanos, até então ignorantes e esmagados pelo peso da escravidão capitalista ou pela carga desumana da servidão colonial, despertam para a luta e ao somarem-se nos exércitos de todos os que combatem por um mundo melhor é para Stálin que se voltam, como encarnação dos supremos valores de paz, de progresso, de liberdade e de felicidade no mundo inteiro.

Essa vasta massa de alegria e entusiasmo assume, assim, cada ano novas proporções, jamais vistas e constitui a maior afirmação da unidade internacional de todos os trabalhadores, da fraternidade universal de todos os povos, ávidos de paz e liberdade.

Festelam com entusiasmo mais um aniversário de Stálin os trabalhadores de grande parte do socialismo, os cidadãos orgulhosos da gloriosa e invencível União Soviética; voltam-se para Stálin, cheios de amor e reconhecimento, os povos que sofreram os horrores da guerra e da ocupação nazista e que foram libertados pelos heroicos soldados soviéticos, comandados por Stálin, o capitão da vitória sobre o nazismo; manifestam com ardor sua gratidão a Stálin os povos da China, já livres da opressão imperialista, e os povos de todos os países coloniais e dependentes que querem tomar pelo mesmo caminho da libertação nacional e do progresso social; voltam-se para Stálin os povos do mundo inteiro que almejam pela paz e que se sentem confiantes na vitória sobre os incendiários de guerra porque é nas suas mãos poderosas que se encontra a bandeira da paz e da fraternidade entre os povos.

Querem a Stálin os operários que lutam por um mundo livre da exploração do homem pelo homem, os camponeses que lutam pela terra em que trabalham, os analfabetos que aspiram por sair da ignorância a que os condena a exploração capitalista, como os homens de cultura, os profissionais e técnicos, os cientistas, os escritores e os artistas, que não se conformam

com a prostituição de suas inteligências aos miliardários de dólar e almejam por um mundo livre em que possam trabalhar e produzir em benefício do progresso da humanidade e do desenvolvimento sem

petas das artes, da técnica e das ciências.

Diante dessa vaga imensa, que não conhece fronteiras, nem diferenças de raças, de cor, de nacionalidades, que une a todos os corações bem formados em

torno do grande Stálin, diante de tão impressionante e jamais conhecida universalidade na admiração ao amigo, ao chefe e ao mestre querido, os inimigos do povo e seus agentes e esbirras, assustados, tentam

ainda ridicularizar o que eles chamam «o culto de um homem». É compreensível que tais indivíduos não possam compreender esse amor de todos os trabalhadores e de todos os oprimidos por Stálin. Eles só conhecem o ódio. As massas populares sabem muito bem reconhecer onde estão seus amigos e defensores.

As homenagens a Stálin não são o fruto da propaganda nem da mera atividade dos comunistas. É certo que nós, marxistas, não desprezamos o papel dos chefes, como é também certo que o proletariado pouco sofre de egoísmo e de outros males pequeno-burgueses como o individualismo e o igualitarismo. As homenagens a Stálin vêm, no entanto, do coração das grandes massas trabalhadoras e populares.

É justamente por isso que as manifestações a Stálin em nossa terra crescem de vulto à medida que mais nos ligamos às massas e melhor interpretamos seus sentimentos mais puros e profundos. Não somos nós comunistas, que podemos impor às massas as grandiosas homenagens a Stálin, em que surgem iniciativas as mais audazes e comovedoras, são as grandes massas, todos os homens e mulheres conscientes e progressistas de nossa terra que esperam de nós que saibamos cumprir o nosso dever, colocando-nos à frente das manifestações com que prestam a Stálin todos os anos um preito de gratidão, de admiração e de afeto.

E nós, comunistas, que o inimigo de classe e seus agentes pensam insultar nos chamando de STALINISTAS, havemos de aproveitar, mais uma vez, o aniversário do camarada Stálin para intensificar em nossas fileiras o estudo aprofundado de seus ensinamentos, a fim de que nos possamos colocar à altura da situação e conseguirmos na luta, à frente da classe operária e de nosso povo, alcançar o título honroso de STALINISTAS que todos almejamos.

Reafirmemos nossa confiança inquebrantável no camarada Stálin e proclamemos de todo coração o amor ardente que lhe dedicamos. Salve Stálin!

Artigo de LUIZ CARLOS PRESTES



nesto número

ARTIGOS DE
Eugenio Arruda, (3.ª página), Mauricio Grabois (na 5.ª página) e Carlos Mariqhella (na página central)

★

NA 2.ª PÁGINA
3 de Janeiro, uma data de festa para o povo

VOZ OPERÁRIA

3 de Janeiro - Uma Data De Festa Para o Povo

Nos Quatro Cantos do Mundo

COREIA

Na lista de prisioneiros entregue pelo comando conjunto do Exército Popular Coreano e dos Voluntários Chineses, ao comando dos invasores japoneses, figura o nome do general americano William Dean. Quando foi preso, há dezessete meses, Dean era o mais importante chefe militar japonês no Pacífico, depois de Mac Arthur. A notícia da prisão de Dean causou ampla repercussão, e se acredita que poderá contribuir para anular o armistício na Coreia.

TCHecosLOVAQUIA

Foram apanhados em flagrante, quando exerciam espionagem numa zona militar de Praga, dois agentes do serviço secreto britânico, funcionários da embaixada inglesa na capital tcheca. Trata-se de Robert Gardner e sua parceira Daphne Mains. O primeiro já foi expulso da Tchecoslováquia e a segunda se encontra hospitalizada, ferida que foi ao tentar fugir, quando surpreendida, junto ao Gardner. O governo tcheco enviou uma nota de protesto ao Foreign Office.

INGLATERRA

O ex-ministro trabalhista Hugh Dalton, agora fora do governo, alarmado com o rearmamento da Alemanha, que o governo de Churchill apóia, da mesma forma que o governo de Attlee o fez, declarou em discurso que isto pode ser a etapa irrevogável no caminho que conduz ao inferno na terra.

EGITO

O governo egípcio enviou ao Ministério do Exterior da Grã-Bretanha uma nota de protesto contra a barbárie destruição, por parte dos imperialistas ingleses, da aldeia egípcia de Karf Ahmed Abdou.

URSS

Nas empresas metalúrgicas da URSS teve início o pagamento das recompensas materiais por antiguidade de serviço. Conforme o tempo que tenham de trabalho, os operários recebem quatro meses de salário, como prêmio.

MALASIA

Desde 1948, quando foi intensificada a cruel repressão britânica contra os anseios de libertação do povo da Malásia, os britânicos perderam 18.000 soldados e oficiais mortos e mais de 30 mil feridos. 75 por cento do país acha-se em mão do Exército de Libertação Nacional e as ações dos patriotas se estendem cada vez mais.

ALEMANHA

O banqueiro Mc Cloy, «gauleiter» americano na Alemanha, desesperado com a resistência oposta pelos europeus à dominação dos seus países pelos Estados Unidos, advertiu os governantes títeres do imperialismo americano de que devem dar «passos decisivos», imediatamente ou então «correrem o risco de ser abandonados pelos Estados Unidos». Esses «passos decisivos» consistem em maiores concessões à colonização dos países europeus pelo dólar.

Como comemorar o aniversário de Prestes, líder da luta de todos os brasileiros pela Paz, a Libertação Nacional e a Democracia Popular

Comemorar os aniversários de Prestes é tradição no movimento popular brasileiro. Essa tradição vem de longos anos, dos tempos gloriosos da Coluna Invicta e do exílio. A grande família dos que lutam pela independência e a democracia no Brasil, homens e mulheres de todas as tendências, fizeram do dia 3 de janeiro um dia de alegria e de festa. Os comunistas, os nacional-libertadores, os partidários da paz, todos aque-

les que amam e lutam por um Brasil próspero, com seu povo livre e feliz, sem falta de carne, de leite, de pão, de luz, de transportes, um Brasil arrancado das garras do imperialismo, tornaram em suas mãos essa tradição — a tradição de celebrar a grande data que assinala o nascimento do Cavaleiro da Esperança.

Para festejarmos essa data a altura do que merece o Cavaleiro da Esperança, devemos explicar às mais amplas massas o que Prestes significa para o povo brasileiro que o admira e respeita, devido a sua incomparável existência de lutas pela libertação nacional e pelo socialismo, pela paz, por pão, terra e liberdade.



QUE SIGNIFICA PRESTES PARA O NOSSO POVO ?

Prestes é o mais destacado líder da classe operária brasileira, o líder nacional que jamais regateou esforços ou sacrifícios pela causa popular, a que se dedica desde a juventude. Prestes é através de todas as fases de sua vida o patriota. Ele é, por isso, para as grandes massas a encarnação máxima da luta pela paz e a independência nacional, por melhores dias para o nosso povo. Sua vida de lutas sem tréguas constitui uma das grandes epopeias de nosso tempo. Romain Rolland, o maior escritor da língua francesa, dele disse: «Luiz Carlos Prestes entrou vivo para o Panteão da História».

Prestes representa a certeza de melhores dias para o nosso povo, o único líder em quem as massas confiam. Com o passar do tempo e o recrudescer da luta pela libertação nacional do Brasil, com o mundo dividido em dois campos, as massas vêm Prestes agigantando em defesa dos interesses e anseios do povo, da paz e do socialismo. A trajetória luminosa de Prestes em nossa História é sem igual. É a encarnação do herói. Por isso, a classe operária, os camponeses sem terra, as pessoas honestas e pobres, a admiram e querem. Por isso os exploradores vorazes, os imperialistas, tubarões, açambarcadores e traficantes de guerra, o odeiam e caluniam.

PRESTES QUER DIZER PAZ

O Cavaleiro da Esperança, general da grande marcha da Coluna Invicta, líder popular e comandante da insurreição da Aliança Nacional Libertadora Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, é também, e por isso mesmo, o líder máximo da luta pela paz em nossa terra, uma ampla luta em cujas fileiras formam crescentemente homens e mulheres de todas as tendências.

A paz é a essência do socialismo. Como um comunista, um socialista, que tem a enorme responsabilidade de dirigir o Partido do proletariado, Prestes dá o exemplo da luta pela paz, contra o extermínio atômico, contra os grandes gastos de guerra que, no Brasil, esfofemiam o povo, contra a tremenda preparação militar exigida pelos agressores japoneses, contra as bases para a agressão americana em nossa terra, contra a criminosa remessa de nossos filhos e irmãos para morrerem em defesa dos privilégios odiosos dos imperialistas japoneses.

Em meados de 1949, enviando uma saudação ao Congresso Continental Americano pela Paz, que se realizou no México, Prestes escreveu estas palavras ardentes em nome do nosso povo. Prestes sempre sabe o que diz:

«Os nossos opressores diremos mais uma vez que jamais lutaremos contra a União Soviética e que para a guerra imperialista não daremos o sangue de nossa juventude, nem permitiremos que possa a nova hecatombe guerreira ser alimentada com o fruto do trabalho de nossos povos. Para a guerra imperialista nem um grão de trigo, nem um quilo de café, nem algodão, nem petróleo, nem manijânê, nem cobre. Não trabalharemos para a guerra. A paz é o caminho da liberdade e da grandeza da América. É o caminho da emancipação de nossos povos do jugo imperialista anglo-americano. A paz é o caminho da democracia e do verdadeiro patriotismo».

PRESTES QUER DIZER LIBERTAÇÃO NACIONAL

A luta pela paz liga-se estreitamente à luta pela libertação nacional. Só teremos luta pela paz eficientemente, mostrando-nos à altura de nossa responsabilidade histórica, daquilo que todos os povos de nós esperam, quando deslocarmos nossa Pátria do campo do imperialismo para o campo da democracia. É isto que quer dizer lutar até o fim pela causa da paz, lutar consequentemente pela causa da paz. Quer dizer, portanto, lutar pela libertação nacional.



EXPLICAR AS MASSAS A VIDA E A OBRA DE PRESTES

Nas comemorações do 54.º aniversário de Luiz Carlos Prestes devemos mostrar às massas o que Prestes significa para a luta do povo brasileiro.

1.º — JORNAIS — publicar nos jornais democráticos artigos e reportagens sobre a vida e a obra de Prestes. Organizar edições especiais para o 3 de Janeiro.

2.º) MANIFESTOS E VOLANTES — tirar manifestos, pequenos volantes explicando a vida e a obra de Prestes, e concitando os operários, camponeses, todas as pessoas progressistas e amantes da paz a festejarem o seu 54.º aniversário.

3.º — PALESTRAS E CIRCULOS DE LEITURA — Organizar palestras e círculos de leitura sobre a vida e a obra de Prestes, de quem os jornais populares têm publicado pequenas biografias. Os números 6 e 24 da revista PROBLEMAS publicaram boas biografias.

4.º — PALESTRAS NOS LOCAIS DE TRABALHO — Nas fábricas onde haja possibilidade de improvisar uma rápida palestra com os companheiros de trabalho, a vida e a obra de Prestes devem ser tomadas como motivo de uma palestra.

Chamar a atenção das massas para o 3 de Janeiro

É necessário desde já chamar a atenção de todos os patriotas e pessoas honestas para o aniversário de Prestes, a 3 de Janeiro. Ele decorre em condições especiais. Prestes é agora novamente um perseguido político da reação e do imperialismo, de Vargas e das classes dominantes. Para isso recorrer a todas as formas de agitação:

1 — INSCRIÇÕES MURAIS
2 — BANDEIRAS SAUDANDO PRESTES. 3 INICIATIVAS ARROJADAS QUE DESPERTEM A ATENÇÃO GERAL DAS MASSAS. 4 — SALVAS DE FOGUETES DURANTE O DIA 3 DE JANEIRO.

No 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança, expressar o carinho das massas pelo seu grande líder.

1.º — ATRAVÉS DE CARTAS, TELEGRAMAS E MENSAJENS, que recebam o maior número possível de assinaturas. 2.º — ESTIMULAR O ENVIO DE PRESENTES, por mais simples que sejam. 3.º — PROMOVER REUNIOES E FESTAS EM CASAS PARTICULARES, de que participem amigos, militantes, operários e partidários da paz em geral.

GLORIA AO GRANDE STALIN!

DIÓGENES ARRUDA

QUE ME SEJA PERMITIDO, neste 72.º aniversário do grande Stalin, expressar nosso profundo reconhecimento, nosso devotamento sem limites e nosso amor sincero ao sábio mestre e nossa vontade inquebrantável de nos instruímos em seu exemplo, em sua vida e em suas obras geniais.

Hoje não existe critério mais seguro para saber quem é amigo ou inimigo da causa do proletariado, quem é partidário ou adversário do socialismo do que a atitude que se adota em relação a Stalin. A atitude em relação ao grande chefe é a pedra de toque para se provar a sinceridade e honradez de todo comunista, de todo Partido Comunista e de todo militante do movimento operário. Não se pode efetivamente lutar pela causa do proletariado sem seguir pelas sábias indicações de Stalin. Não se pode ser um verdadeiro comunista senão se bebe constantemente os riquíssimos ensinamentos de Stalin sobre programa, estratégia e tática, sobre política proletária de princípios, tudo isto que está genialmente sintetizado na «História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.», verdadeira enciclopédia do marxismo-leninismo. Não se pode construir um Partido Comunista, fortalecê-lo e desenvolvê-lo, purificá-lo, e temporá-lo, sem a utilização desse tesouro inexgotável que é a ciência e a arte stalinistas de construção do Partido. Não se pode lutar de maneira justa e consequente pela paz, a libertação nacional, a democracia popular e o socialismo sem seguir Stalin. Vemos em Stalin, portanto, nosso mais próximo e mais querido amigo, nosso grande chefe, nosso guia genial.

—oOo—

Temos uma confiança sem reservas e uma admiração sem limites pelo grande Stalin. Não se trata de um «culto» nem de um «mito». Trata-se de uma confiança e uma admiração conscientes, baseadas no julgamento da história, na lógica das fatos, na experiência da vida, numa certeza científica. Trata-se de confiança e admiração inabaláveis que não excluem, mas pressupõem, o amor que dedicamos a Stalin. Por que não proclamar bem alto, não cada um, mas todos os dias, todos os instantes, em toda parte e em quaisquer circunstâncias, que temos entranhados nas fibras de nosso coração, confiança, admiração e amor por Stalin?

Por que essa confiança, essa admiração, esse amor? Porque sabemos que Stalin não tem outra preocupação na vida senão defender os interesses da humanidade oprimida e toda sua vida não tem sido dedicada a um objetivo único: o bem-estar e a felicidade dos trabalhadores. Porque sabemos que toda a atividade teórica e prática de Stalin, todo seu gênio e sua sabedoria, toda sua vontade de ação, foram sempre inseparáveis da causa sublime do socialismo. Porque sabemos que, guiados por Stalin, os povos soviéticos venceram todos os seus inimigos, superaram todas as dificuldades, construíram o socialismo e marcham agora aceleradamente para o comunismo, transformando os sonhos seculares dos melhores pensadores da humanidade numa realidade maravilhosa que ilumina nossas vidas e irradia-se por todos os recantos da terra. Porque vemos na União Soviética um poderoso baluarte de nossa luta pela paz e pela libertação nacional e social; em Stalin, um guia genial do campo da paz, da democracia e do socialismo. Stalin faz da União Soviética uma potência dia e dia mais forte e invencível, emprega a energia atômica para fins pacíficos, ajuda solicitamente as democracias populares e a China Popular, orienta fraternalmente a todos os povos e também ao nosso povo. Sim, o grande Stalin vê também por nós, preocupa-se pela nossa sorte, acompanha com grande atenção e carinho as nossas lutas. A atividade de Stalin é excepcionalmente multifórmula, sua energia é verdadeiramente assombrosa, sem limites é sua afetiva solicitude pelo homem, sua confiança na força criadora das massas. Stalin é o maior condutor de homens de todos os tempos. Stalin é o grande



chefe dos povos do mundo inteiro.

Por isso mesmo, nem um dia nem um instante de sua vida, Stalin deixa de mostrar esse vigor e serenidade, de explicar com uma clareza cristalina que a paz pode vencer a guerra. Stalin nos diz que se os povos lutarem pela paz até o fim, se os comunistas levantarem bem alto e sem desfalecimentos a bandeira da paz, a dor das mães, das esposas, das filhas, das irmãs, das noivas e das crianças, que é a mais terrível de todas as dores, não se espalhará pelo mundo, não atingirá nossa pátria, e lar do operário, a choupana do camponês. Depois de tudo que diz Stalin e que ensina Stalin, pode alguém subestimar ainda a luta pela paz, fazer inconscientemente o jogo dos imperialistas achando que não há perigo de guerra ou que a guerra é fatal? Depois de tudo que diz Stalin e que ensina Stalin, pode alguém medir sacrifícios, deixar para amanhã o que se deveria fazer hoje mesmo pela paz, não fazer campanhas, não esclarecer, não convencer, não conseguir mais e mais assinaturas para o Pacto de Paz? Depois de tudo que diz Stalin e que ensina Stalin, não lutar resolutamente contra o envio de soldados brasileiros para participarem de atos imperialistas de agressão para que os tubarões consigam lucros ainda mais fabulosos? Se há este alguém, procuremos ver se é amigo ou inimigo. Se é amigo, procuremos convencê-lo do seu equívoco e ganhá-lo para a luta ativa pela paz; se é inimigo, não percamos um instante em arrancá-lo, sem piedade, e máscara perante as massas.

—oOo—

É uma felicidade para todos, para os soviéticos como para os franceses, para os húngaros como para os argentinos, para os chineses como para os brasileiros, que tenhamos hoje à frente do campo da paz, da democracia e do socialismo, um timoneiro tão genial e sábio, tão intrépido e sensato, tão firme e prudente como o grande Stalin. O nome de Stalin infunde confiança. A direção de Stalin infunde fé e entusiasmo na luta.

A verdade da vida confirma tudo que Stalin previu. A experiência nos mostra que Stalin sempre cumpriu seus juramentos. Durante anos, os opressores procuraram incutir nos oprimidos, que a vida sempre foi e será assim: Stalin mostrou que os oprimidos são não só capazes de destruir a velha sociedade de classes como também de construir uma sociedade completamente nova, sem classes, sem explorados e sem exploradores. Durante séculos, propagaram uma vida desunida e de opressão entre os camponeses; Stalin conseguiu realizar a obra histórica da magnífica vida kollektivna vida de progresso, bem-estar e felicidade para os camponeses, com a qual nem sequer haviam sonhado os melhores pensadores da humanidade. Quando poucos acreditavam na vitória da revolução na China, Stalin disse muitas vezes que o povo chinês seria vitorioso mais cedo do que se poderia pensar. Quando o nazismo ameaçava dominar o mundo, Stalin procurou sempre incutir confiança aos povos, afirmando sempre que o nazismo marchava para a ruína e que a vitória seria nossa. Stalin, portanto, teve, sempre razão.

O grande Stalin disse, em 1925, que para o proletariado vencer em toda linha faz falta, antes de tudo, que ele tenha fé nas próprias forças, que ele adquira consciência de que pode vencer. Stalin disse que, por isso, todo o trabalho dos inimigos é «infundir nos operários o ceticismo e a desconfiança em suas forças, a desconfiança na possibilidade de conseguir pela força a vitória sobre a burguesia». O sentido de todo nosso trabalho, portanto, consiste, como ensina Stalin, em convencer os trabalhadores «de que a classe operária é capaz de passar sem a burguesia e construir com suas próprias forças a nova sociedade». Porque, «quando os operários dos países capitalistas se contagiarem da fé em suas próprias forças, poderão estar seguros de que isto será o princípio do fim do capitalismo e o mais fiel indicio da vitória da revolução proletária». Essa, a conclusão científica do grande Stalin. Eis a linha de conduta que devemos imprimir com maior força ainda em todos os terrenos de nossas atividades. É o que indica Stalin.

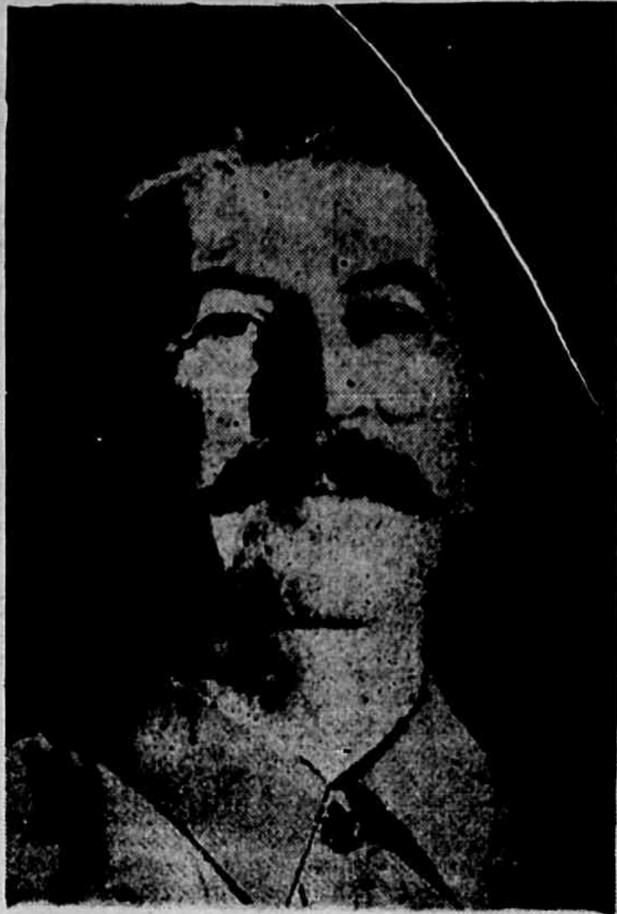
As indicações de Stalin são sempre no sentido de abrir claras perspectivas, mostrar os objetivos a alcançar num determinado período, ensinar como conduzir as massas para a frente de combate. A sabedoria e o sentido concreto da direção de Stalin é certeza de vitória.

—oOo—

Assim como no passado também no presente e no futuro muito mais do que agora, devemos proclamar bem alto, num grito unânime, nossos sentimentos de afeição e carinho para com o nosso querido mestre e guia, nosso camarada Stalin.

Desenvolver a amizade de nosso povo para com a gloriosa União Soviética, educar nosso Partido, no espírito do internacionalismo proletário, que encontra, em nossa época, sua melhor e mais elevada expressão na fidelidade e no devotamento sem limites ao Partido de Stalin e ao camarada Stalin — eis uma de nossas mais decisivas e honrosas tarefas.

Gloria, portanto, ao grande Stalin, nosso mestre, nosso guia!



Saudação do C.N. do PCB No 72.º Aniversário de Stalin

«Querido camarada Stálin, nosso maior amigo, mestre e guia!

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil rejubina-se em festejar a grande data da classe operária e dos povos do mundo inteiro, a data do teu 72.º aniversário.

Tua vida luminosa, inteiramente dedicada à causa da felicidade e do bem-estar dos povos, a causa sublime do comunismo, representa um incomparável tesouro para a nossa luta e uma segura garantia de nossa vitória final.

É sob a tua inspiração e sob a tua liderança, grande Stalin, que nos empenhamos, a vanguarda do povo brasileiro, na defesa da sagrada causa da paz. Retocuramos seguir o exemplo da gloriosa União Soviética que, sob a tua genial direção, mantém um combate sem tréguas contra os fomentadores de guerra e agressores de povos, pela paz em todo o mundo, para afastar a ameaça da hecatombe mundial, com que os imperialistas norte-americanos procuram, cada dia com maior furor, envolver a humanidade.

Guiados pelos princípios que traçaste, que iluminam o caminho da libertação dos povos nacionalmente oprimidos, segundo os teus sábios ensinamentos, travamos, a frente de nosso povo, arduos combates para livrar o Brasil do jugo imperialista norte-americano e conduzi-lo para o radioso caminho da democracia popular e do socialismo.

Neste teu 72.º aniversário, querido mestre, desejamos reafirmar — a nossa decisão de lutar sob a liderança da invencível União Soviética, do heróico Partido Bolchevique e de seu grande chefe Stálin, pela manutenção da paz e contra qualquer tentativa de agressão ao país do socialismo.

Na data do teu glorioso 72.º aniversário, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil envia ao estremecido chefe, mestre e guia, camarada Stálin, a saudação fraternal e os votos calorosos para que viva longos anos o maior amigo dos trabalhadores, o libertador dos povos, o artífice da vitória contra o nazismo, o sábio construtor do socialismo, o grande teórico do comunismo, o fiel discípulo e companheiro de armas do grande Lenin, o líder supremo das forças da paz no mundo inteiro.

Tens, camarada Stálin, a nossa ilimitada gratidão, o mais sincero agradecimento e o mais completo devotamento.

Salve o 72.º aniversário do grande Stálin, chefe dos povos e porta-estandarte da paz!

21 de dezembro de 1951.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

O Nome da Semana

LAFAIETE
FONSECA

Um laudo pericial da polícia sobre o assassinio de Lafaiete Fonseca procurando inocentar os criminosos, põe na ordem do dia o nome desse bravo militante operário chacinado pela polícia da ditadura Dutra. Lafaiete foi assassinado por Charles Boré, um infamete da polícia e da Standard Oil, e mandado embalsamado americano que deu ordens para reprimir selvagememente a propaganda eleitoral dos comunistas.

Era um destemido combatente da causa de libertação nacional de nosso povo. Era sapateiro de profissão. No bairro de Bonsucesso, onde viveu e adolescência e juventude, desfrutava de um prestígio invulgar. Tinha um ímpeto revolucionário característico de sua classe, a classe operária, e nos momentos precisos dava o exemplo da abnegação e da coragem, destacando-se à frente da luta. Foi ele que vencendo o oportunismo, realizou à frente da Fábrica Cruzeiro o primeiro comício ilegal dos comunistas do bairro de Bonsucesso, abrindo o caminho para a realização de outras manifestações de massas dos trabalhadores, sem medo do terror policial.

Passava noites a fio desenhando faixas e cartazes. No dia mesmo em que foi sequestrado, assassinado, em Bonsucesso, realizava esse trabalho com outros companheiros. Empregava-se então na propaganda dos candidatos dos comunistas às eleições de 3 de Outubro. E levava a tal ponto esse trabalho que, num grupo de amadores, com verdadeiro talento de artista popular, durante a legalidade do Partido Comunista do Brasil, ensaiou e representou com sucesso pequenas peças teatrais para a população dos subúrbios, fazendo propaganda das ideias do socialismo, de melhores dias para os operários camponeses e todas as pessoas dignas.

Todos aqueles que o conheceram, que com ele trabalharam, não o esquecerem. Em 1935 era um simpatizante do grupo de movimento da A.N.L. e do seu programa. Durante a guerra, foi a emissora de Moscou, desenvolveu sua atividade pelo socialismo. Transformou-a em amor-pátria dos Trabalhadores. Ingressou nas fileiras do Partido Comunista. Aí jamais recuou. Modificou sua vida, orientando-a no sentido de

desse da classe operária. Por isso, os sicários da polícia de Lima Camara e Dutra, cujos passos hoje são seguidos pelos sicários de Giro Rezende e Getúlio, o abateram covardemente. Fuzilaram num lugar deserto. Mas seu espírito de lutador sem vacilações ficará como parte do grande patrimônio de sacrifício e abnegação dos comunistas pela causa da felicidade e do bem-estar do povo brasileiro, livre das garras do imperialismo e do latifúndio num futuro próximo.

ACAO em defesa da PAZ



OS ESPIRITAS POR UM PACTO DE PAZ

As no Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o Centro Espirita Nossa Senhora da Boa Fé, da cidade de São Paulo, enviou a seguinte mensagem a propósito da vitoriosa realização do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz:

«Tomando conhecimento da realização deste grande conclave que immanará a todos os brasileiros que desejam a paz e o bem estar e que girará em torno do elevado objetivo de conseguir um Pacto de Paz entre as grandes nações, a fim de ser afastado o perigo de guerra, nós, como espiritas e fiéis aos nossos princípios religiosos que nos mandam cooperar com todos os irmãos de bons sentimentos em campanha justa como o é a campanha que faz ao mesmo tempo damos o nosso apoio ao humanitário Apelo por um Pacto de Paz e fazemos votos pelo êxito do III Congresso da Paz.

Gloria a Deus nas alturas e Paz aos homens na terra de boa vontade.

Saudações
Ass.) Juvenal Teodoro Madruga, Presidente. O. Mautzler, primeiro secretário. Izolina de S. Chave, segunda secretária. Marçilo Pereira das Neves, primeiro tesoureiro. Edith Braum, segundo tesoureiro. Amello Dorral Reis, Comissão de Contas.»

ULTRAPASSAM SUA COTA OS JOVENS DE SÃO PAULO

O Conselho de Paz dos Jovens de São Paulo, ultrapassou sua cota de 183 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Já conseguiu coletar mais de 189 mil assinaturas.

Dando um exemplo de entusiasmo na luta pela paz, que revela sua compreensão dos altos objetivos da mais nobre campanha de nosso tempo, os jovens paulistas reclamaram que lhes fosse atribuída uma cota suplementar de mais 92 mil assinaturas a fim de ser coberta até a data da instalação da Conferência Continental Americana pela Paz.

DESOBEDECER AO GOVERNO NUMA NUMA GUERRA DE AGRESSÃO

SOLENES DECLARAÇÕES DO BISPO AUXILIAR DE LYON

Em artigo publicado pelo semanário «Essor», monsenhor Alfred Ancel, Bispo Auxiliar de Lyon, fez a seguinte declaração: «Em caso de guerra preventiva, o dever evidente do católico é desobedecer, e se obrigada a vestir a farda, deverá fazê-lo sob protesto solene».

Adverte ainda o ilustre prelado que os católicos que influenciados pela imprensa venal desejam ver realizada a guerra entre os Estados Unidos e a «Russia Comunista» estão cometendo um pecado contra o Sexto Mandamento da Lei de Deus que diz: «Não matará».



Experiências que Impulsionam A Campanha Por Um Pacto de Paz

Um dos importantes fatores que influem no desenvolvimento da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz é a organização de nosso povo contra o perigo de guerra e o intercâmbio das experiências adquiridas no curso da campanha da paz pelos grupos coletores, organizações pacifistas e partidários da paz em geral.

Vamos transmitir, hoje, nestas colunas, algumas experiências que merecem ser aproveitadas nesta nova fase em que se lançam os partidários da paz, a fim de, em homenagem ao próximo Congresso Continental a realizar-se em nosso país, cobrirem as suas cotas de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial.

UMA SANFONA PELA PAZ

Os comandos dominicais do bairro do Belém vêm sendo realizados com a participação do popular sanfoneiro Vital, que anima e alegria a coleta de assinaturas, despertando a atenção dos moradores das ruas e vilas por onde os grupos coletores pas-

sam. É natural que isto aconteça. É música aos domingos para um povo que não tem divertimento.

Assim dezenas e dezenas de homens, mulheres, jovens e crianças se agrupam em torno dos apelistas para ouvir as músicas populares que vão sendo tocadas, quando, então, são abordadas em massa por estes que, depois de um esclarecimento detalhado sobre as finalidades da campanha, chegam a obter em poucos minutos até mais de uma centena de assinaturas em favor de um Pacto de Paz.

A CHUVA NÃO É OBSTACULO

Durante os dias chuvosos, impossibilitados de fazer a coleta de casa em casa, os coletores de assinaturas, principalmente os dos bairros da Lapa e São Miguel, utilizam-se do movimento remanescente nos bares e casas comerciais mais freqüentados e das filas dos cinemas para coletarem assinaturas com o máximo de rapidez.

A chuva deixa de ser obstáculo e passa até a ser um estímulo para a coleta de assinaturas dos partidários

da paz daqueles bairros de capital paulista.

EMULAÇÃO ATRAVÉS DO DESAFIO

Os desafios entre associações, municípios, bairros, Conselhos de Paz e coletores de assinaturas, sempre deram o timos resultados para o crescimento da coleta. Vários desafios já foram feitos na atual campanha por um Pacto de Paz e os resultados têm sido satisfatórios.

Assim, num Domingo da Paz, a Cruzada do Belém desafiou a da Mooca, que se lançou na coleta com entusiasmo, derrotando a primeira. As zonas de Rio Preto e Ribeirão Preto, ambas com uma cota de 100 000 assinaturas, se desafiaram e estão disputando a cobertura de suas cotas em primeiro lugar.

Os coletores da Mooca, em geral, realizam seus comandos com exemplar entusiasmo, disputando prêmios individuais à base de desafios. A saudável emulação exercida entre esses partidários, como era de esperar, dá bons frutos para a campanha da paz.

SENTENÇA FASCISTA E GUERREIRA

Agliberto Condenado A 4 Anos de Prisão

Do cárcere onde se encontra, o bravo lutador anti-fascista conchama todos os patriotas e pessoas dignas a intensificarem a luta pela paz

Pelo crime de lutar pela paz e pela independência nacional, Agliberto Vieira de Azevedo foi condenado a quatro anos de prisão por um tribunal militar, no Recife.

Esta condenação reflete o terror reinante em nosso país, sob o regime de Vargas que tudo faz para arrastar-nos à guerra. A polícia e o serviço Secreto do Exército, dirigidos pelos ocupantes americanos de Pernambuco, instauraram um processo contra um destacado patriota, e a justiça militar das classes dominantes condena esse patriota, refletindo todo o ódio dos dominadores contra aqueles que lutam com bravura contra o intolerável estado de coisas reinante em nosso país.

A condenação de Agliberto deu a 10 do corrente, e da sentença iníqua foi feita apelação para o Superior Tribunal Militar. Agora, mais do que nunca, é imperioso que todos os patriotas manifestem sua solidariedade ao destemido lutador anti-fascista e exijam daquela corte sua absolvição.

MAIS UM PASSO PARA A GUERRA

A propósito da sentença fascista e guerreira proferida contra Agliberto, concedeu este uma entrevista à «Folha do Povo», do Recife.

insensatos contra a liberdade e a independência de nossa pátria socialista. Mas, queremos impedir que os imperialistas ianques consumam esse crime monstruoso; não queremos ser vítimas dele, não queremos que nenhum homem, nenhuma mulher, nenhuma criança seja vítima desse crime. E sabemos que podemos contribuir para evitá-lo seguindo os sábios conselhos do camarada Stálin, reforçando a luta pela paz, mobilizando a maioria do nosso povo para a luta pela paz. Assim estaremos também honrando o camarada Stálin, campeão da paz e da independência dos povos.

Inicialmente declarou Agliberto:

— Sob o aspecto jurídico foi um monstruoso atentado a tudo o que há de leis: Constituição ou códigos gerais, inclusive o Militar.

Do ponto de vista político, trata-se de uma condenação pelo crime de idéias — não no sentido apenas de comunista que sempre concentrou contra si o ódio zoológico das classes dominantes — mas, fundamentalmente, foi condenado pelo fato de ser um intransigente defensor da Paz, da independência nacional fundamentalmente prejudicada pela crescente dominação ianque, da liberdade e do progresso da nossa Pátria.

A minha condenação foi mais um passo no sentido da guerra e da colonização ianque.

NAO FOI SURPRESA A CONDENAÇÃO

— Nesse sentido, não houve nenhuma surpresa para mim, que tenho acompanhado o desenvolvimento da política criminosa do governo de Getúlio Vargas, deste governo que cede escandalosamente à pressão de Truman e seus generais, que pretendem fazer de nossa Pátria um trampolim na guerra de conquista contra a gloriosa União Soviética, as democracias populares, a invicta China e



o heroico povo coreano. Não foi surpresa para mim, que venho assistindo, no Brasil inteiro, à onda de crimes cometidos contra o povo e os processos e condenações de patriotas que lutam pela Paz, a soberania nacional e contra a fome e a opressão, como é o caso desse símbolo da paz que é Elisa Branco, e o monstruoso processo contra Prestes e outros dirigentes comunistas.

PAPEL INFAME

Concluindo, Agliberto, focaliza o papel desempenhado pelos oficiais que o condenaram:

— Mas, me surpreendeu ver que — diante da atitude vigorosa do nosso povo e da maioria dos oficiais de nossas Forças Armadas — oficiais ainda jovens se prestassem a simples agentes da política criminosa desse governo que esfomeia o povo, marcha para o fascismo, enquanto entrega o país à colonização de guerra ianque.

Trata-se — conclui — de uma condenação nazista e guerreira. Mas nosso povo saberá responder a tais atentados, reforçando a luta pela Paz, contra o envio de soldados para a Coreia, contra a fome e a opressão.

Tudo pelos 5 milhões de assinaturas! Tudo pelo completo êxito do Congresso Continental!



STALIN, MOLOTOV E VISHINSKY

Stalin. Campeão da Paz

ETELVINO PINTO

O nome do camarada Stálin sempre foi popular entre as massas trabalhadoras do mundo inteiro e de toda a humanidade, mas essa popularidade aumenta cada vez mais quando todos seres humanos desejam uma solução para aquilo que mais lhes é precioso — a paz.

Durante a guerra contra o nazi-fascismo, todo o mundo se voltava para a grande União Soviética, acompanhando com emoção as lutas dos seus exércitos dirigidos pelo seu criador, o camarada Stálin. Foram eles que, no final de contas, conquistaram a vitória que os povos desejavam, com o camuflamento dos agressores fascistas, com a abertura de uma ampla perspectiva de paz.

Mas como a guerra é uma lei do capitalismo, que só recua diante da organização das forças da Paz, diante do poderio das forças do socialismo, os grupos dominantes dos países imperialistas, procurando uma saída para suas crises e na ânsia de maiores lucros, fizeram novos planos de guerra de rapina e de pilhagem dos povos.

Percebendo que a luta da União Soviética pela paz e pela independência nacional dos povos ganhava corpo em todo o mundo, o senhor Churchill fez o seu discurso guerreiro de Fulton, que marcou o início de uma política guerreira descarada do campo imperialista dirigido pelos Estados Unidos. Quando a histeria guerreira, insuflada por uma grande propaganda e por muitas mentiras, começavam a tomar corpo, o camarada Stálin falou aos povos afirmando que aquela histeria só atingia os homens de nervos fracos. Essas palavras do camarada Stálin foram um grande alento e uma grande contribuição para a luta dos partidários da paz e da independência nacional dos povos.

Porém o imperialismo não parou. Continuou sua preparação guerreira procurando intimidar os povos. Diante dessa situação, numerosas vezes o camarada Stálin se dirigiu aos povos e ainda recentemente, em sua entrevista à PRAVDA, mostrou que a paz é possível desde que seja defendida até o fim, desde que os povos tomem a causa da paz em suas mãos. Essa magistral entrevista ecoou profundamente no coração de milhões de homens e mulheres de todo o mundo, infundindo-lhes maior confiança em suas próprias forças, está servindo de guia para suas ações diárias.

Mas, a figura genial do camarada Stálin também ressalta de um outro fato: a ele devemos, em boa parte, a instauração do primeiro Estado socialista e foi sob o seu comando esclarecido que esse Estado se consolidou, construiu o socialismo e marcha rapidamente no caminho do comunismo, construindo uma cidadela inexpugnável na defesa da paz.

A existência da invencível União Soviética também está contribuindo para a ampliação do campo da Paz. Foi com sua ajuda que os povos da Polónia, da Tchecoslováquia, da România, da Bulgária e da Hungria se libertaram do capitalismo e se alinharam no campo do socialismo e da paz; foi graças a existência e ao poderio da União Soviética e às luzes de seu grande chefe, Stálin, que o povo chinês libertou-se da exploração dos grandes capitalistas e senhores de terras e tomou firme posição no campo da paz.

Por outro lado, estas vitórias não podem ser vistas apenas do ponto de vista territorial-geográfico. Elas se estendem por toda a face da terra, com o desenvolvimento dos movimentos de libertação nacional nos países coloniais e dependentes e nos países capitalistas, com o reforçamento da organização do proletariado e das massas populares, que lutam cada vez com maior decisão pela paz, contra a política de guerra dos seus governos, contra a fome e a miséria. Os trabalhadores e os povos dos países capitalistas, das colônias e dos países dependentes não querem morrer numa guerra de agressão, muito especialmente numa guerra de agressão contra a pátria do Socialismo e os países da democracia popular. Eles sabem que nos países onde o poder está nas mãos dos trabalhadores e do povo, não há miséria nem fome, aumenta todos os dias a felicidade e o bem estar de todos. Enquanto em seus próprios países os governos preocupam-se apenas em incentivar a produção de guerra, lá se erguem as grandes obras pacíficas do comunismo, constroem-se estradas de ferro, usinas, navios para aumentar o bem estar do povo.

Entretanto, se por um lado podemos constatar estas vitórias, de outro devemos ver que por isso mesmo aumenta o desespero do imperialismo, aumentam os seus esforços para arrastar a humanidade à guerra. Temos confiança na União Soviética, temos confiança no camarada Stálin. Sabemos que, como advertiu o camarada Béria, se os senhores imperialistas, embringados pela sua histeria belicista, ousarem atacar nosso país, o povo soviético saberá fazer-lhes frente de modo a lhes tirar para sempre a vontade de cometer ataques

Stalin e a Luta Pela Paz

MAURICIO GRABOIS

No dia de hoje, dia do aniversário do grande Stalin, os povos do mundo inteiro homenageiam o maior dos estadistas de nossos dias, demonstrando a sua gratidão sem limites ao homem de genio, cuja contribuição para o bem estar e a felicidade de toda a humanidade é, como Lenin, sem paralelo na história.

Quando transcorrer o 72º aniversário do generalíssimo Stalin, os trabalhadores de todos os países agradecerão de modo especial o seu esforço, verdadeiramente sobrehumano, em defesa da paz, a serviço da qual tem posto toda a sua inteligência incomparável, a sua rica experiência e a sua firmeza inabalável.

Nas atuais circunstâncias, quando os bilionários norte-americanos e seus sócios menores de outros países tentam furiosamente envolver a humanidade em uma guerra mundial, é o grande Stalin que vela pela vida dos povos, que orienta e dirige as forças da paz no mundo inteiro. Stalin é o campeão mundial da paz. Desmascara sem piedade os ateadores de guerra e indica a todos os partidários da paz o justo caminho para impedir que outra hecatombe mundial seja desencadeada pelos imperialistas.

Desde a sua juventude, a atividade política de Stalin contra toda a espécie de opressão e exploração, em favor do socialismo, tem uma constante: a sua dedicação sem limites à causa da manutenção da paz.

Como chefe e teórico do proletariado mundial, do mesmo modo que os outros clássicos do marxismo — Marx, Engels e Lenin —, o grande Stalin domina inteiramente as leis que regem o desenvolvimento da sociedade humana. Por isso o camarada Stalin desenvolveu sempre a sua atividade de acordo com os interesses das grandes massas exploradas e oprimidas, de acordo com o progresso e o desenvolvimento da sociedade humana. Por essa razão Stalin sempre mostrou que as guerras são inerentes ao regime capitalista. «Para os países capitalistas, a guerra é um fenômeno tão natural e tão legítimo como a exploração da classe operária» ensina o nosso mestre Stalin no seu compendio «História do Partido Comunista (b) da U.R.S.S.».

Éis porque o Partido Bolchevique, sob a direção de Lenin e Stalin, lutou com firmeza e consequentemente até o fim contra a guerra imperialista de 1914-1918, até a derrota da burguesia imperialista, substituindo, desse modo, uma sexta parte do globo às leis do capitalismo pela instauração do Poder soviético, que aspira ardentemente à paz.

Durante a primeira guerra mundial, devido a fatores de caráter econômico, social e político, agravados com a resistência das massas à guerra de rapina criou-se uma situação revolucionária, que colocava na ordem do dia o assalto ao capitalismo como a maneira de impedir o desenvolvimento da guerra, uma vez que as massas, devido à traição dos partidos da II Internacional, não tiveram forças para impedir seu desencadeamento.

«A guerra — afirmava Stalin — não teria um caráter tão destruidor e, talvez, até mesmo não se desenvolvesse com a força que teve

se os partidos da II Internacional não traíssem a causa da classe operária, se não infringissem as resoluções dos Congressos da II Internacional contra a guerra, se se tivessem decidido a se manifestar ativamente e erguessem a classe operária contra os seus

zembro de 1927, Stalin proclamava como tarefa do Partido quanto à política exterior da URSS «lutar contra a preparação de novas guerras imperialistas» e aplicar uma política de paz e manter relações pacíficas com os países capitalistas. E no XVI Congresso do Partido Bolchevique,



governos imperialistas, contra os fomentadores de guerra.»

«O Partido Bolchevique dirigido por Lenin e Stalin, utilizou esta tática revolucionária e por isso deu uma contribuição decisiva para a causa da paz com a Grande Revolução de Outubro, que inaugurou uma nova era na história da humanidade e uma nova etapa na luta pela paz.

Desde que foi instaurado o poder soviético, o fundamento de toda a sua política exterior tem sido a manutenção da paz. O primeiro decreto do jovem Poder operário e camponês foi o decreto sobre a paz. Nos dois anos da intervenção militar de catorze potências, a luta pela paz era ativamente realizada pelo governo soviético que apresentou aos países da entente onze propostas de paz.

A política de paz da União Soviética é comprovada pela sua ação em seus trinta e quatro anos de existência. Ela está claramente expressa nos informes do camarada Stalin aos Congressos do Partido Bolchevique e em outros de seus importantes documentos.

Em seu informe ao XIV Congresso do Partido Bolchevique, em dezembro de 1925, Stalin definiu a política exterior da URSS, definição que revela a sinceridade e coerência da política de paz stalinista. Dizia Stalin:

«A base da política do nosso governo, de sua política exterior, é constituída pela idéia da paz, lutar contra novas guerras, denunciar todos os passos que se dêem para a preparação de uma nova guerra, denunciar tais passos que encobrem a preparação efetiva da guerra com a bandeira do pacifismo, essa é a nossa tarefa.»

No XV Congresso do Partido Bolchevique, em de-

realizado em junho de 1930, em pleno período da crise econômica mundial iniciada em 1929, que agravou a situação internacional e aguçou as contradições do imperialismo, Stalin reiterava a política de paz da URSS: «Nossa política é uma política de paz e de reforçamento das relações com todos os países.»

Após a crise de 1929, quando «as coisas marcham evidentemente para uma nova guerra», quando o Japão já se apoderara pela força da Manchúria, intensificando a ameaça de guerra no Extremo Oriente, e Hitler e sua camarilha acabavam de subir ao poder da Alemanha procurando modificar as suas fronteiras pela violência, Stalin, no XVII Congresso do Partido Bolchevique, em janeiro de 1934, reafirmava outra vez a política de paz da União Soviética, que «permaneceu durante estes anos firme e inquebrantável em suas posições de paz, combatendo a ameaça de guerra, lutando pela conservação da paz e «desmascarando e denunciando os que preparam e provocam as guerras.»

Nesta ocasião, as forças revolucionárias viviam um período de reagrupamento e de preparação para a tomada do Poder. «As massas populares não chegaram ainda ao ponto de ir ao assalto contra o capitalismo, mas não pode haver a menor dúvida de que a idéia do assalto amadurece na consciência das massas» afirmava Stalin no mesmo Congresso.

Mas no cenário político internacional, surgia o fascismo como a maior e a mais seria ameaça à paz mundial, o pior inimigo da causa da emancipação nacional e social dos povos. Daí,

a luta contra o fascismo tornou-se a tarefa primordial dos trabalhadores e dos povos, porque esta luta correspondia aos seus interesses nacionais e sociais. Foi o período da frente única contra o fascismo.

Neste período, com o crescimento da ameaça fascista, a URSS, seguindo a orientação stalinista, reforça a sua posição em defesa da paz. Realiza em 1935 um tratado de assistência mútua contra possíveis agressões com a França e a Tchecoslováquia. Em 1936 assina um acordo de igual natureza com a República Popular da Mongólia e em 1937 firma o pacto de não agressão com a República China. Em março de 1939 no XVIII Congresso do Partido Bolchevique Stalin renova as suas afirmações sobre a política de paz da URSS: «Estamos pela paz e pelo fortalecimento de relações práticas, com todos os países.»

No entanto, apesar da firme política de paz do País Soviético, a II Grande Guerra foi desencadeada. Somente a URSS e os comunistas lutaram com firmeza e consequência contra o desencadeamento da guerra, ficando o País Soviético isolado em seu esforço em prol da paz, porque os círculos dirigentes da Inglaterra, França e Estados Unidos, bem como todos partidos burgueses, realizavam uma política de capitulação aos agressores fascistas e de hostilidade aos povos soviéticos.

Terminada a segunda guerra mundial, com a derrota do fascismo alemão e do imperialismo japonês, surgiu uma nova correlação de forças no campo internacional, em favor da democracia e do socialismo. As brigadas de choque da reação internacional, a Alemanha nazista, o Japão militarista e a Itália fascista foram liquidadas, a França saiu grandemente enfraquecida e a Inglaterra assiste o seu império colonial se desmoronar.

Enquanto isso se verifica no campo do imperialismo, a URSS aumenta seu poderio e prestígio consideravelmente, uma série de países se desprendiam da cadeia do imperialismo constituindo as democracias populares, 475 milhões de chineses se libertavam da dominação imperialista e marcham hoje no sentido do socialismo.

Deste modo, países cuja população constitui um terço da humanidade libertaram-se das leis do capitalismo e, portanto, da guerra como uma necessidade histórica. Para estes países a paz transformou-se em uma lei. Em consequência do choque entre a lei do imperialismo e a lei dos países de democracia popular e do socialismo as manifestações da primeira podem ser modificadas, podendo, assim, a guerra ser evitada.

Por sua vez os comunistas aumentaram sua influência e prestígio sobre a classe operária e os povos do mundo inteiro. O movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes tomou um novo impulso e o sistema colonial do imperialismo começa a ruir fragorosamente. Os povos do mundo inteiro elevam o seu nível de compreensão política, adquirem consciência de que o imperialismo norte-americano, alimentando loucos planos

de domínio do mundo, procura reanudar a humanidade a uma nova guerra mundial, e por isso as pessoas que amam a paz se unem em movimento de centenas de milhões, num movimento sem precedentes na história para defender a paz. É a frente mundial dos partidários da paz que cresce e se consolida cada vez mais. O braço criminoso dos provocadores de guerra pode ser assim, detido.

A atual situação internacional com o mundo dividido em dois campos claramente definidos, é pois, bem diversa da época que antecedeu à primeira guerra mundial e das vésperas do deflagrar da segunda guerra. Nas presentes condições, a guerra não é inevitável. Já o grande Stalin afirmava em uma de suas entrevistas históricas que «os horrores da recente guerra estão vivos demais nas mentes dos povos e as forças sociais a favor da paz são grandes demais para que os pupilos de Churchill possam vencê-las e desviá-las para uma nova guerra.»

Mas, isso não significa que tenha desaparecido a ameaça de guerra. Ao contrário, à medida que crescem as forças da paz aumenta o desespero dos imperialistas e sua vontade de deflagrar a guerra. Nestas circunstâncias, mais do que nunca se destaca a política de paz stalinista. A União Soviética, dirigida por Stalin, neste após guerra, defende a paz com a maior tenacidade. Em todas as ocasiões, o governo soviético, na ONU e no Conselho de Segurança apresenta propostas concretas de paz. A URSS condena a preparação de uma nova guerra, propõe a interdição das armas atômicas, faz propostas de desarmamento, apresenta proposições para que seja assinado um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências com o objetivo de afastar a ameaça de guerra e garantir a paz por um longo período.

A paz é, nas atuais circunstâncias, a maior aspiração dos povos, que, ao lutarem por ela, se chocam com um pequeno grupo, «os milionários e os miliardários que consideram a guerra como uma fonte de receitas que lhes fornecem lucros.» Assim a luta pela paz se funde reciprocamente com a luta contra o capitalismo, em nosso caso, se funde com a luta de libertação nacional, pois, na América Latina, como nos ensina Stalin, «os latifundiários e os negociantes anseiam por uma nova guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia, a fim de vencer aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganhar milhões nesse negócio sangrento. Deste modo, sendo os partidários da guerra em nosso país os mesmos serviços do imperialismo a luta pela libertação nacional tem como centro a luta pela paz.

Por isso a luta pela paz é a nossa tarefa central. Esta luta mobiliza milhões de pessoas, despertando-as para a ação política e facilitando sua organização, isola os inimigos de nosso povo que são os interessados na guerra, possibilita mostrar mais facilmente às massas quem são os inimigos. Ela permite ampliar a frente contra o imperialismo norte-americano e apressa, assim, a luta do povo brasileiro pela libertação nacional e a democracia popular.

É necessário, portanto, empenhar o máximo de esforços na luta pela manutenção da paz, luta que corresponde aos interesses sociais e nacionais dos tra-

Como Trabalha Stalin

YAKOVLEV

Stalin ama as respostas breves, francas, claras, diretas. De ordinária, aquelas que o encontram pela primeira vez hesitam muito tempo em responder suas perguntas, procurando as frases, para não cometer uma gafes. Nos primeiros tempos, eu também hesitava, a vista voltada para a janela ou o teto. Stalin diz:

— Esteis enganado em olhar o teto, nada está escrito ali. Olhai, antes, para a frente e dizei o que pensais. É tudo o que vos pedimos.

Um dia eu estava embaralhado para responder uma questão formulada abruptamente. Não sabia se a minha resposta seria bem acolhida. Stalin percebeu meu embaraço e recomendou num tom de seriedade:

— Dizeis, eu vos peço, exatamente o que pensais. Não hesqueis e que me possa agradar. É inútil para mim. Nossa conversa não servirá para grande coisa se vos pudessem adivinhar meus desejos. Não penseis que seja um mal se vosas palavras não corresponderem à minha opinião. Sois um especialista. Se discutimos convosco é para instruírmo-nos convosco e não somente para vos instruir.

Falando de um dirigente afastado de seu posto, Stalin diz: — Que há de mal nele? Antes de dar uma resposta, ele fura literalmente vosso olhar, procurando adivinhar o que deve responder para que não pareça fora de propósito, o que deve dizer para agradar. Uma tal pessoa pode, sem mesmo querer, entrar consideravelmente o trabalho.

Stalin disse-me uma vez: — Se estais firmemente convencido de que tendes razão e se sabeis demonstrar que estais com a verdade, não contéis nunca com a opinião dos outros. Agri sempre os conselhos de vossa razão e de vossa consciência.

Stalin pessoalmente e os que o cercam trabalham com uma precisão extraordinária.

Recordo de haver sido chamado à sua casa para receber uma tarefa importante. Stalin disse-me:

— É uma questão urgente, que tem de ser resolvida rapidamente. Que devemos fazer para ajudá-lo?

— Não necessito nada, respondi, tenho tudo o que preciso.

— Bem. Se tendes necessidade de qualquer coisa, não vos acanheis. Telefonai e pedi o que for preciso.

Nesse momento, me veio uma idéia:

— Camarada Stalin, eu tenho, efetivamente, alguma coisa a pedir. Mas a questão é muito insignificante para que vos importune.

— Falei, eu vos peço.

— A tarefa que me confiasdes exigirá numerosas visitas aos erodromos. Ora, em nossa fábrica, necessitamos automóveis. Tenho necessidade de dois F-1.

— Nada mais? Dois carros e nenhum outro?

— Nada mais.

Parti, voltando diretamente à fábrica. Quando entrei, o sub-diretor me disse:

— Alexandre Sergueievitch, acabam de telefonar do Comissariado do povo para a indústria de automóveis e tratores. Pediram que enviassemos algum número de uma precursão, para buscar dois F-1.

E estendeu-me para assinar uma precursão. Ao fim de quarenta minutos, dois F-1, inteiramente novos, entraram na usina. Uma hora mais tarde, o secretário do Molotov me telefonou, para verificar se haviam recebido os veículos. Era o controle de exceção. Eu pedi: eis o estilo stalinista no trabalho, eis como devemos trabalhar!



DIA DE FESTA PARA AS MÃES

O 21 de dezembro já se transformou numa data de festividade internacional. É o aniversário de Stalin, guia dos povos na sua grandiosa batalha de defesa da Paz.

Ao comemorarmos esse dia luminoso num preito de gratidão a Stalin, o fazemos com a admiração e alegria que nos vem da infância soviética. — essa infância feliz que pode brincar e estudar, porque recebe os cuidados e o carinho especiais do povo e do Estado Socialista.

ARCELINA MOCHEL

lista.

«As crianças São as flores da vida» — eis a bela formulação de Stalin, que diz de seu amor e de sua solicitude a infância na URSS. E dentro do lirismo desta frase, vamos encontrar toda uma realidade humana, a serviço de uma geração que se apresenta aos povos como a maior esperança de suas conquistas pelo socialismo.

A infância é uma das grandes impressões que ficam em qualquer pessoa que visita a União Soviética ou lê as coisas que nos chegam de lá. Tudo o que se pode imaginar em benefício da infância, encontra-se em pleno gozo das crianças soviéticas: crèches, escolas maternas, jardins de infância, escolas primárias, quer na cidade, quer nos colchozes assistência à saúde, diversões, aprendizagem técnica em miniatura, literatura e arte infantis, bibliotecas, teatros, estádios, casas de repouso, acampamentos, palácios de pioneiros, etc., etc. Esta a proteção dos filhos dos trabalhadores, que mereceu desde os primeiros dias das atenções do governo soviético. A nobre tradição da URSS é que «para a jovem geração dá-se tudo o que há de melhor e belo».

Não há fábrica na União Soviética que não esteja cercada de toda proteção à vida e saúde dos filhos dos trabalhadores. Eis porque não constitui um drama na vida familiar. Ao contrário, é uma grande felicidade, porque o governo não só valoriza o trabalho abnegado da mulher educadora de seus filhos, como a cerca de honra e cuidados. Por isso mesmo, mais de 3 milhões de mães foram condecoradas com a ordem de Glória Materna e mais 33 mil ostentam no peito a estrela de «Mãe Heroína».

Na URSS não há orfãos. As crianças que perderam seus pais recebem a solícita atenção do Estado e do povo. Educam-se nas «Casas de Crianças», onde recebem até instrução secundária, podendo continuar ali mesmo estudando nos centros de ensino superior do país. Não são poucos os homens de ciência, escritores e figuras da indústria

e da agricultura que se educaram nas «Casas de Crianças».

A União Soviética ocupa o primeiro lugar no mundo pelo número de alunos. Este ano, em 220 mil escolas primárias, de 7 anos, secundárias e técnicas estudam 37 milhões de crianças e jovens. Nos últimos 5 anos o Estado Soviético destinou 259.900 milhões de rublos à educação. Só na República Socialista Soviética de Kazakia, há mais de 8.500 escolas, onde estudam um milhão e duzentos mil filhos de trabalhadores.

Os maiores agradecimentos dos estudantes a Stalin consiste no reconhecimento de que, ao dirigir o Estado Soviético, soube ele imprimir à educação um objetivo novo, baseado no amor à pátria socialista, ao trabalho construtivo, à paz, ao espírito da fraternidade entre os povos e ao comunismo.

Temos uma ideia clara da proteção à saúde da

coló há 3.500 «Gotas de Leite» Em toda e rede de jardins de infância e creches são atendidas 2 milhões de crianças. Enquanto as mães trabalham em seu lar, os filhos ficam sob os cuidados de técnicos educadores, professores e médicos.

Há uma casa nova na U. R. S. S. para as crianças, o que não existe noutra parte do mundo: são os Palácios do Pioneiro, que já se elevam a mil. Foram destinados a esses palácios os melhores edifícios de Moscou, Leningrado, Riga, Tbilisi e outras cidades. Nesses palácios funcionam bibliotecas, teatros, salas de estudo de arte, cursos de dança, laboratórios, seções de aprendizagem técnica, salas de conto com representação ao vivo, salões de literatura, etc. Só no Palácio do Pioneiro de Leningrado frequentam diariamente 5 mil crianças.

Todos esses direitos, vis-



mãe e da criança, quando sabemos que funcionam na URSS 7 mil consultórios femininos e infantis, 4 mil clínicas de partos e seções de partos anexas a hospitais. Para as crianças de

tos por nós, mães brasileiras e pelas crianças de nossa pátria, como maravilha de um mundo diferente, fazem-nos amar a Stalin, mestre e guia dos povos, que arrancou a in-

7 CÂMARAS MUNICIPAIS PAULISTAS APROVAM O APELO POR UM PACTO DE PAZ

As Câmaras Municipais dos centros mais populosos e do interior do país continuam a se pronunciar a favor de um entendimento de paz entre as cinco potências.

Em São Paulo já aprovaram os termos do Pacto de Paz proposto pelo Conselho Mundial da Paz, em sua reunião de fevereiro deste ano em Berlim, as Câmaras Municipais de Santa Isabel, França, Tanabi, Rio Claro, Amparo, Botucatu e Bragança Paulista.

Acaba de sair

O FOLHETO COMEMORATIVO DO 72º ANIVERSÁRIO DE

STALIN



ância da Rússia czarista da tristeza, da fome, da miséria e da morte, para colocá-la na dignidade e na alegria da vida.

Ao saudar teu aniversário, grande Stalin, não paramos na contemplação e nos louvores de teu humanismo a serviço de um povo liberto dos grilhões do imperialismo, mas assumimos o compromisso de honra de lutar pela libertação do povo brasileiro, sujeito ainda à dominação dos milionários norte-americanos e a um regime de opressão e exploração do homem pelo homem.

As mulheres do Brasil te prometem, Stalin, lutar para que a infância brasileira tenha a mesma felicidade de que goza a infân-

cia soviética. Esta luta é o nosso presente aos teus 72 anos de idade.



A MAIOR RESERVA DA CLASSE OPERÁRIA

Nenhum grande movimento dos oprimidos, na história da humanidade, pode ser levado a cabo sem a participação das mulheres trabalhadoras.

Mulheres operárias, as mais oprimidas entre os oprimidos, nunca ficaram, nem puderam ficar à parte da ampla estrada dos movimentos libertadores. Tal movimento de escravos tem produzido, como se sabe, centenas e milhares de mártires e heroínas. Dezenas de milhares de operárias eram vistas nas fileiras dos lutadores pela libertação dos servos. Não é surpresa que milhões de operárias fossem arrastadas sob as bandeiras do movimento revolucionário da classe trabalhadora, — no mais poderoso movimento libertador das massas oprimidas.

O Dia Internacional da Mulher é a prova da invencibilidade e o augúrio do grande futuro que se estende diante do movimento libertador da classe operária.

Mulheres trabalhadoras, — operárias e camponesas, — são a maior reserva da classe trabalhadora. Esta reserva constitui bem a metade da população. O destino do movimento operário, a vitória ou a derrota da revolução operária, a vitória ou a derrota do poder operário dependem da posição das mulheres a favor ou contra a classe operária.

Eis aí por que a primeira tarefa do proletariado e seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista, é a de travar decisiva luta para libertar as mulheres operárias e camponesas da influência da burguesia, bem como educá-las politicamente e organizá-las sob a bandeira do proletariado.

O Dia Internacional da Mulher é o meio de ganhar as mulheres trabalhadoras para o lado do proletariado. As mulheres que trabalham não são apenas reserva. Podem e devem tornar-se, — se a classe operária levar a cabo uma política justa, — um autêntico exército da classe operária, agindo contra a burguesia.

A segunda e decisiva tarefa da classe operária é a de forjar um exército de mulheres operárias e camponesas entre as reservas das mulheres que trabalham, a fim de que trabalhem ombro a ombro com o grande exército do proletariado.

O Dia Internacional da Mulher deve tornar-se um meio de transformar as operárias e camponesas, de reserva da classe trabalhadora, em exército ativo no movimento de libertação do proletariado.

(STALIN, O Dia Internacional da Mulher. 1925)



Clínica especializada para paralisia infantil, que funciona em...

Stalin e a Ciência SEDE MAIS AUDACIOSOS NAS EXPERIÊNCIAS

ACADEMICO N. I. TSITSINE

Em 1935 obtivemos pela primeira vez híbridos estáveis de trigo perene. Estávamos empenhados num trabalho teórico enorme, de importância considerável para a prática futura. Assim, quando, em dezembro de 1935, fui enviado a Moscou para a Conferência da URSS de especialistas de altos rendimentos agrícolas, resolvi descrever nosso trabalho em suas linhas gerais.

A palavra me foi dada a 29 de dezembro, durante a sessão da manhã, pela primeira vez em minha vida, sobre a uma tribuna de onde minhas palavras eram espalhadas por todo o país, entre os membros do governo e chegavam ao guia de todos os trabalhadores do mundo, o camarada Stalin.

Depois de minha intervenção, aproximei-me do camarada Stalin, temendo perturbar-lhe ao lhe falar. Era como um sonho que respondia às suas perguntas. Sem dúvida compreendia ele minha perturbação, pois não me colocava de início senão as questões mais comuns, minha vida, meu trabalho...

Fiquei estupefacto ao constatar até que ponto o camarada Stalin estava informado sobre os detalhes de meu trabalho e até mesmo sobre as condições em que se realizava.

— Não vos prejudica vosso trabalho? — perguntava-me. De que ajuda, concretamente, tendes mais necessidade?

Suas perguntas estavam cheias de tanta solicitude paternal que eu decidi lhe mostrar os grãos de trigo perene que obtivera em Omsk. O camarada Stalin examinou os grãos e me inquiriu, detalhadamente, sobre as propriedades do trigo perene e sobre os prazos que exigiam as experiências.

Ao me deixar, ele pôs a mão sobre o meu ombro e disse:

— Sede mais audaciosos em vossas experiências, nós vos apoiaremos.

E, para mim, como para todos os pesquisadores de nosso país, essas palavras de Stalin foram, ainda mais que um estímulo, um programa de trabalho audacioso e criador.

TRABALHO MANIFESTINO M BATOM

velho operário Barion
ajudado contra:
antes da chegada de
camarada Stalin a Batom,
1899-1900, eu trabalhava
nas oficinas de Montagem;
era considerado como
dos operários adiantados
e assistia pontualmente
à escola dominical. Ali
ensinavam a ler, escrever
e a conhecer a terra;
forma, como gira em
de seu eixo e do sol,
distância da terra à lua
e do sol, etc.
No dia de fim de novembro
encontrei-me com
operário. Este me contou
que havia chegado de
Tiflis um propagandista
que desejava fazer
umas palestras para os
operários. Seleccionamos um
grupo de operários adiantados
e no dia seguinte, à noite,
nos reunimos na casa
camarada Dementio Vakhoria
a quem marcamos todos
os operários esta noite
presentes. Aqui foi pela
primeira vez, vi o camarada Stalin
O camarada Stalin era
um propagandista muito
parado e desde as primeiras
palestras consultou-me
sobre o trabalho. Como não
via nada de novo! Era tão
interessante que nos dias
seguintes, falava-me em forma
libre e convincente que
podia ouvir-lo durante
as horas. O que ele nos
dizia era novo para nós;
mas o ouvimos escutando
antes pela primeira vez
sabemos que ele da escola
da classe dos operários; soube
que ele lutava contra
os oportunistas, os oportunistas
de dentro, em primeiro
lugar, pela derrota
do regime existente.
Precisamos explicar que o
camarada Stalin era habilíssimo
em explicar. Perguntamo-nos
da vez numa casa diferente.
Não contarei um só caso
em que o camarada Stalin
falava numa reunião.
Em geral, a pontualidade
de chegar à hora indicada
e começava em seguida
a falar cuidando de
revelar bem o próprio
tempo e de que os demais
o ouvissem.
Desde fevereiro de 1902 até
a detenção, o camarada
Stalin viveu em nossa casa.
Tive possibilidade de
estudar o camarada Stalin
muito mais de perto.
Ouve-me sempre em que o
camarada Stalin não se esquecia
de alguma coisa de algum
culo. As vezes chegava
dar aula no mesmo dia,
em dois círculos diferentes.
Observando sua jornada
de trabalho assombrou-me
sua energia. Creio que
se cansava unicamente
quando falava chá ou
quando comia. O resto do
tempo, até altas horas da
noite, estudava. Lia e escrevia
muita coisa à hora marcada
em no círculo.
Logo a direção imediata de
Stalin foi organizada e levou
a cabo brilhantemente
a greve das oficinas de
Montagem. Então compreendemos
que as palavras
camarada Stalin não se
referiam de seus atos
que ele não se parecia em
de com aqueles propagandistas
(os futuros mencheviques)
que antes de chegado de Stalin
não se preocupavam mais que a nos
ensinar geografia e astronomia.
Compreendemos que, guiados
por Stalin, podíamos obter
vitorias maiores de maior
importância que triunfo sobre um
só faciente.
Tomamos muito carinho
pelo nosso Stalin.

O CAMARADA STALIN EDUCADOR REVOLUCIONARIO

ALTAMIRO GONÇALVES

Depois disso Stalin continuou e continua enriquecendo constantemente o arsenal do marxismo-leninismo na época do socialismo triunfante e dos alicios da sociedade comunista.



Porque festejamos O Aniversário de STALIN

ASTROJILDO PEREIRA

Perfidias, mentiras, calúnias, boatos malévolos, bobagens — eis tudo quanto os tristes escribas e porta-vozes da reação sabem alinhar, com insistente monotonia, sobre a personalidade de Stalin, nestes dias de dezembro, quando os povos do mundo inteiro festejam o seu aniversário. Tanta gasta inutilmente, papel desperdiçado, tempo perdido: o fato é que de ano para ano cresce a admiração, aumenta a estima, amplia-se e aprofunda-se mais ainda a confiança de todos os povos no homem realmente excepcional que é o camarada Stalin.

Stalin é o líder indispensável do campo mundial da paz, o que quer dizer — o líder reconhecido e amado por centenas de milhões de homens e mulheres de todos os continentes. Nenhum homem, não apenas em nosso tempo, mas em tempo algum, já alcançou tamanho prestígio entre as mais vastas massas populares do mundo inteiro. E isto precisamente porque estas massas vêem no camarada Stalin o campeão mundial da causa da paz.

A causa mundial da paz possui, presentemente, um significado até então desconhecido na história da humanidade.

Trata-se, em nossos dias, de um movimento mundial de massas, que se caracteriza por sua estreita vinculação à causa do progresso material e cultural dos povos e à luta pela libertação nacional dos povos oprimidos. Ora, Stalin é justamente o chefe do governo mais progressista do mundo, na época atual, o governo soviético; e é, ao mesmo tempo, o guia genial dos povos oprimidos que lutam por sua independência nacional. Tais razões — além de outras razões de ordem pessoal — é que conferem a Stalin, muito naturalmente, o posto de líder mundial da paz.

Nunca é demais insistir em salientar o papel desempenhado por Stalin, como filósofo e como estadista, na justa solução teórica e prática, à luz do marxismo-leninismo, do problema nacional e colonial. Como filósofo — filósofo de novo tipo, filósofo da época do socialismo preocupado não mais em interpretar o mundo, mas em TRANSFORMÁ-LO — ele aprofundou o exame do problema com extraordinária acuidade, durante anos e anos de estudo e experiência, enriquecendo o marxismo com uma contribuição teórica de primeira ordem. Como estadista — estadista de novo tipo, estadista da época do socialismo, profundamente ligado às grandes massas trabalhadoras — ele

(Conclui na pag. Central)

A contribuição de Stalin no domínio ideológico é de um valor incalculável. A grandeza de sua obra não pode ser avaliada por uma simples e rápida recapitulação de sua atividade revolucionária, sua figura de chefe genial ultrapassando as fronteiras da U.R.S.S. e os limites da época que vivemos, projetando-se pelo mundo inteiro e para o futuro, pelos séculos a fora. Stalin constrói no presente o futuro da humanidade.

No domínio da luta ideológica, Stalin é um mestre genial. Seu exemplo e os seus ensinamentos guiam a atividade dos melhores filhos do proletariado mundial e iluminam os caminhos que levam à libertação da humanidade do odioso regime de exploração do homem pelo homem — o despitido regime capitalista que hoje, na época do imperialismo e das guerras e hecatombes que estão na sua própria essência, já se converteu, como nos diz Protes, no regime da destruição do homem pelo homem.

Para nós, brasileiros, homens e mulheres de vanguarda que lutamos pela libertação nacional, a democracia popular e o socialismo e que, sob a direção firme do camarada Stalin e da Comissão Executiva do nosso Partido, empreendemos a tarefa de construir um só instrumento de luta revolucionária do proletariado — o seu Partido de vanguarda — estudar os ensinamentos de Stalin e seguir o exemplo de constante intransigente contra o oportunismo é um imperativo impostergável.

Não tenhamos ilusões: o imperialismo norte-americano, como chefe do campo anti-democrático e guerreiro, intenta por todos os meios lançar o mundo numa nova guerra. Se não conseguia até agora, deve-se isso à posição firme e consequente da U.R.S.S., tendo à frente o grande líder, camarada Stalin, e à vontade de paz dos povos que não querem uma nova carnificina. Mas o imperialismo ainda não foi derrotado; a própria frustração de seus planos não pode deixar de aumentar-lhe o desespero. Compreendendo que não poderá levar a cabo seus planos guerreiros sem antes quebrar a frente mundial dos povos pela Paz, através do engano e da mistificação o imperialismo tenta minar essa poderosa frente e o faz precisamente — como nos lembra a experiência recente — procurando solapar por dentro o núcleo principal da luta pela paz, que é constituído pelos Partidos Comunistas.

Como é possível esta penetração? Ela é possível através dos arrivistas e vacilantes, dos tímidos e dos aventureiros, de todos os oportunistas qualquer que seja sua roupa, de esquerda, ou de direita. «O boi sabe onde arromba a cerca» — diz um provérbio popular; parafraseando esse provérbio podemos também dizer: «O imperialismo sabe a que portas bate». Onde houver um oportunista, um pusilânime, um aventureiro — há uma brecha que é preciso tapar.

Em outras palavras: a reação e o imperialismo tentarão por todos os meios também no nosso Partido, encontrar brechas por onde possam penetrar; será preciso detê-los no devido tempo.

Para isso, será necessário prestar muita atenção ao exemplo do camarada Stalin: uma intransigente contra todas as manifestações do oportunismo e elevação constante do nível ideológico e teórico dos militantes, ligados a uma atividade prática permanente para a aplicação da linha política do Partido. Esta é a fórmula stalinista que conduz à fortalecimento do Partido, que o tornará uma fortaleza inexpugnável contra todos e cada um dos assaltos intencionados pelos inimigos da classe operária.

Cumpramo-nos, pois, como mais uma homenagem prestada ao camarada Stalin neste seu 72º aniversário, intensificar a eleição do nível ideológico dos quadros do Partido dando impulso e o maior apêlo ao trabalho já iniciado pela Comissão Executiva neste sentido.

Desta forma, nos mostraremos realmente dignos da posição que nos corresponde como elementos de vanguarda da classe operária do Brasil — e estaremos procurando situar-nos à altura dos exemplos e ensinamentos que nos tem dado e nos dará ainda por muitos anos o guia genial e chefe amado de toda a humanidade progressista, camarada Stalin.



Stalin e a Luta Dos Povos Coloniais e Dependentes

Carlos MARIGHELLA

NÓS, OS COMUNISTAS brasileiros, somos imensamente reconhecidos ao grande Stalin. Graças aos ensinamentos com que o camarada Stalin, fiel discípulo e continuador de Lênin, enriqueceu o tesouro do marxismo leninista, nós, os comunistas brasileiros, temos ao nosso alcance os elementos e conclusões indispensáveis para levarmos nosso povo à vitória, pelo caminho da libertação nacional.

Calculando há 26 anos atrás sobre as tarefas políticas da Universidade dos povos do Oriente, o camarada Stalin apresentou três conclusões fundamentais sobre as quais os comunistas dos países coloniais e dependentes devem assentar seu trabalho revolucionário.

Podemos dizer que até hoje nenhum país colonial e dependente conseguiu qualquer êxito na luta de libertação nacional que não fosse sob a condição dos comunistas observarem rigorosamente esta indicação do grande Stalin. Que conclusões são estas, de tão grande importância que delas depende a sorte dos povos coloniais e semi-coloniais?

O camarada Stalin resumiu tais conclusões dizendo:

1) — É impossível obter-se a emancipação dos povos coloniais e dependentes em relação ao imperialismo sem uma revolução triunfante: a emancipação não se obtém sem esforço.

2) — É impossível impulsionar a revolução e conquistar a emancipação total das colônias e dos países dependentes, desenvolvendo no sentido capitalista, sem libertar as massas revolucionárias pequeno-burguesas da influência dessa burguesia, sem concretizar-se a hegemonia do proletariado, sem organizar os elementos avançados da classe operária num Partido Comunista independente.

3) — É impossível conquistar-se uma sólida vitória nos países coloniais e dependentes sem um ajustamento real entre o movimento de emancipação desses países e o movimento proletário dos países avançados do Ocidente.

Os comunistas chineses, sob a firme direção do camarada Mao Tsé Tung basearam seu trabalho revolucionário nas indicações do camarada Stalin. Por isso os comunistas chineses venceram e levaram o povo chinês à libertação do jugo do imperialismo.

Mas isso não se refere somente à China Popular. O seu exemplo é o primeiro e o mais importante da vitória esmagadora de um povo colonial sobre os seus dominadores. Seguindo o mesmo caminho indicado pelo camarada Stalin, outros povos coloniais e dependentes vêm obtendo êxitos crescentes na luta por sua emancipação. O avanço do movimento de libertação nacional dos povos coloniais e dependentes, de tanta importância no aprofundamento da crise do sistema colonial, por sua vez teria sido impossível sem os resultados anteriores obtidos, com a Revolução de Outubro e a Revolução Chinesa, e sem que as indicações do camarada Stalin tivessem sido adotadas pelos comunistas.

Quando a nós, estaríamos pisando terreno falso se não nos orientássemos pelas conclusões do grande Stalin. É evidente que temos cometido erros e deles não temos medo de falar. Não foi sem tropeços que nosso Partido conduziu até aqui a luta de nosso povo. Mas o importante é que, hoje, para nós, comunistas, estão mais claras do que nunca as conclusões do camarada Stalin.

Sabemos que a emancipação do nosso povo não se obtém sem esforço. Só uma revolução triunfante nos libertará do jugo do imperialismo. É este o caminho que aponta o Manifesto de Agosto. O Camarada Prestes que tão de perto segue os ensinamentos do grande Stalin, indica nesse histórico documento de nosso Partido a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros.

Nesse caminho estamos longe de ter avançado quanto se exigem as atuais condições em nosso país e a imensa vontade de paz de nosso povo. Mas somos reconhecidos ao camarada Stalin porque guiados pelos seus ensinamentos, haveremos de levar nosso povo à vitória sobre o imperialismo e seus lacaios, à Frente Democrática de Libertação Nacional, a conquista da democracia popular.

As forças internas da contra-revolução não tinham capacidade para vencer. As forças externas do imperialismo não estavam em condições de expedições punitivas. Os dois bandos uniram-se na vã tentativa de esmagar o jovem Poder Soviético. A contra-revolução dispunha de generais experientes, de armas, de dinheiro. A revolução não tinha um exército organizado, faltavam-lhe armas, tinha que lutar contra a devastação e a desorganização eco-



O MAIOR CHEFE MILITAR DA HISTÓRIA

INOVADOR GENIAL DA TÁTICA — MISSARIOS POLÍTICOS — ORGANIZADOR DE POVOS

A atuação pessoal de Stalin na preparação e na realização do assalto ao poder, na destruição das forças da contra-revolução e dos 14 exércitos invasores de Churchill durante a guerra civil, na guerra patriótica contra os invasores nazistas é assinalada pela conquista sucessiva de vitórias de importância histórica-mundial. Stalin é o maior chefe militar de todos os tempos.

A história registra o nome de outros grandes chefes militares. Esses grandes capitães famosos, seja Alexandre, Aníbal ou Napoleão, se caracterizaram por levar a guerra a outros povos, a territórios distantes dos de sua pátria. Stalin, ao contrário, herói de feitos maiores dos que os deles todos juntos, jamais levou a guerra a outros territórios alheios. Ele se revelou senhor absoluto e inovador e fecundo da tática e da estratégia militar, na luta armada pela libertação do seu próprio território na luta contra agressores e invasores da União Soviética.

A força das armas ele jamais a empregou para levar a dominação mas sim a libertação a outros povos. Por aí já se vê que Stalin introduziu na história um tipo novo de grande chefe militar.

A história mostra como os grandes cabos de guerra, anteriores a Stalin, amavam a guerra, desejavam a deflagração de grandes matanças. Assim poderiam fazer brilhar sua boa estrela e seu talento militar. Ao contrário de todos eles, Stalin, que os supera de longe em grandes qualidades de comandante militar, é um genial capitão que odeia a guerra e ama a paz, que luta incansavelmente para acabar com as causas das guerras e poupar a humanidade desse flagelo terrível, para sempre. Por aí se vê que Stalin é um chefe militar sem igual, não só pelo seu gênio, mas também pela sua política, pelo conteúdo de suas vitórias.

ORGANIZADOR E INSPIRADOR DO EXERCITO VERMELHO

Ao lado do grande Lenin, Stalin educou incansavelmente o Partido Bolchevique para a luta armada, realizou durante anos incessante propaganda no seio das massas no sentido de prepará-las para a luta armada. Por isso, quando a situação amadureceu e souo a hora da revolução, o plano stalinista de tomada do poder aprovado por Lenin pôde ser vitorioso em 24 horas. O poder caído da burguesia e do latifundiado não pôde resistir ao impacto poderoso de uma revolução que significava a paz para os soldados, a terra para os camponeses (e os soldados eram camponeses fardados), o poder para o proletariado à frente das massas organizadas nos soviets.

As forças internas da contra-revolução não tinham capacidade para vencer. As forças externas do imperialismo não estavam em condições de expedições punitivas. Os dois bandos uniram-se na vã tentativa de esmagar o jovem Poder Soviético. A contra-revolução dispunha de generais experientes, de armas, de dinheiro. A revolução não tinha um exército organizado, faltavam-lhe armas, tinha que lutar contra a devastação e a desorganização eco-

nômica do país. Mas a revolução contava com uma vantagem nova na história. Ela contava com o heroísmo sem limites da classe operária, contava com Lenin e o Partido Bolchevique, contava com um gênio militar como Stalin.

O Exército Vermelho foi organizado no transcurso de duras lutas. Os destacamentos da Guarda Vermelha, orga-

nizados nas jornadas de Outubro, seu núcleo inicial, unidades de elite, poderosas. Formaram-se temperados novos militares no próprio da luta, que era o da formação de um vel exército de operários camponeses.

O Comitê Central enviou Stalin para a situação militar era de deba-

ESTRATEGIA MILITAR — CRIADOR DOS COMISSARIOS POLÍTICOS — ORGANIZADOR E INSPIRADOR DO EXERCITO VERMELHO — ORGANIZADOR DE POVOS

de maior perigo. Esse fato indica com clareza o papel desempenhado por Stalin, na organização do Exército Vermelho.

Citaremos três exemplos da atuação de Stalin na guerra civil. O primeiro refere-se à defesa de Tsaritsin, hoje Stalingrado. Stalin foi para lá enviado com a tarefa de providenciar o abastecimento de trigo. Mas a si-

tuação militar era de deba- cile. A queda de Tsaritsin seria um golpe mortal na revolução. Stalin assumiu o comando militar. Esmaçou os focos contra-revolucionários quinta-colunistas, liquidou os traidores com mão de ferro, afastou os medrosos e covardes. Essas medidas fizeram sentir aos soldados que havia homem ao leme. Stalin infundiu-lhe nova confiança e levou-o à vitória.

Outro exemplo se refere à contra-ofensiva contra Denikin. O traidor Trotsky elaborou um plano de derrota que faria o exército atravessar zonas hostis habitadas por cossacos influenciados ainda pelo inimigo. Stalin substituiu-o por um plano que levaria o exército através de uma zona operária e camponesa, amiga da revolução. Assim, assegurando uma sólida retaguarda e reforçando o exército no curso da ação, Stalin desbaratou as forças de Denikin.

O terceiro exemplo se refere à fortaleza de «Krasnaia Gorka» no Báltico. Basta citar o celebre telegrama de Stalin a Lenin para se ter uma idéia da magnitude desse feito militar sem precedentes: «Os especialistas da armada asseguravam que a tomada de «Krasnaia Gorka» por mar faria ruir toda a ciência naval. Só nos resta comadecer-nos dessa chamada ciência. A rápida conquista de «Krasnaia Gorka» se deve à minha mais ener-



LENIN e STALIN com os guardas vermelhos durante as jornadas de Outubro

O HUMANISMO DE STALIN

AYDANO COUTO FERRAZ

O camarada Stalin, como edificador da sociedade socialista, é o criador de um novo humanismo, o humanismo socialista. O camarada Stalin lançou os princípios do humanismo socialista no seu discurso de 1935, na Academia do Exército Vermelho, ao dizer: «É necessário que se acabe de compreender de todos os capitais preciosos existentes no mundo e no nosso país e o mais decisivo são os homens, os quadros.»

Somente a verdadeira sociedade socialista, que luta pela propriedade social dos instrumentos e meios de produção, a exploração do homem pelo homem e abriu a plena ilimitada possibilidade de desenvolvimento, poderia tempo propício a receber a semente de tais palavras. Como dessas profundas palavras do camarada Stalin se criou uma atitude, todo um novo comportamento dos cidadãos soviéticos, até aquele momento dedicados à solução dos problemas assimilação da técnica. Daí por diante o capital mais precioso foi esquecido. E o camarada Stalin, a cada passo, sua luminosa atuação, nos menores detalhes, examinando o trabalho de um trator e criticando a falta de coxins e de abridoras as intempéries, ou, citando casos como o do homem que, acontecido durante o seu desterro na Sibéria, encamurrou os homens soviéticos para a prática dessa nova concepção.

Partindo dessa atitude stalinista em face da vida, nasce na URSS todo um novo comportamento. O amor ao trabalho, realizado como um prazer e uma alegria, pois seus frutos são para o povo trabalhador e não para os patrões vorazes, outra característica do humanismo stalinista. Na sociedade socialista não existe a concorrência que esmaga na sua engrenagem as pessoas simples, os operários e os pobres em geral. O camarada Stalin assim caracteriza a diferença básica existente entre a desenfreada concorrência capitalista e a emulação socialista: «A concorrência diz: dá um golpe de misericórdia no seu adversário e conquista a sua dominação. A emulação socialista diz: uns trabalham mal; outros bem; os terceiros ainda melhor; alcança os melhores e garante um surto para todos.»

Fundamentando o papel das grandes massas no Exército Vermelho, o camarada Stalin, no brinde que levantou durante o Banquete de Vitória, em 1945, bebeu à saúde dos «parafusos» dessa máquina governamental, daqueles que «não têm glória, mas condição é pouco invejada». Disse o camarada Stalin: «São pessoas simples, ninguém escreve sobre elas, sua vida é modesta e sua graduação é pequena, mas essas pessoas sustentam como o alicerce sustenta a cumieira.» O camarada Stalin deu com essas palavras mais uma calorosa demonstração da sua solicitude e do seu carinho pelo homem do povo, na luta que este começava a colher os louros dos sacrifícios e a conta que fizera, ajudando de forma decisiva a despedir a máquina de guerra do monstruoso agressor hitlerista.

Em todos os setores da vida soviética se refletiu o humanismo socialista, o humanismo de Stalin. A literatura socialista, por exemplo, traduz a nobreza de sentimento do homem soviético. O egoísmo, a ambição, quaisquer sentimentos

subalternos desapareceram das obras de criação soviética. Os escritores e poetas passaram a dizer «nós». A personalidade floresce integrada num conjunto harmonioso. Desaparece a hipертроfia do «eu». Uma atitude de otimismo saudável banhi as idéias de exploração e domínio, por mais escondidas que estejam, substituindo-as pelas elevadas idéias de cooperação e fraternidade.

Assim na luta pela paz em que são irredutíveis os cidadãos soviéticos. Povo e governo estão identificados pela ação e pelo pensamento. As palavras do camarada Stalin são a bandeira dessa luta que encerra o mais nobre sentimento, humano: «A paz será mantida e consolidada se os povos tocarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim.»

E que são também sem exceção expressões do humanismo socialista as grandes obras do comunismo, o Canal da Felicidade, as franjas florestais arancadas do deserto, as gigantescas centrais hidroelétricas, obras destinadas a manter 100 milhões de pessoas, numa hora em que as cidades maravilhosas do mundo capitalista não têm luz e as indústrias param, trazendo mais desemprego e fome para os lares?

Mas o exemplo desse cuidado pelo homem não acontece à toa. É a atitude de Stalin e do Partido Bolchevique para com os cidadãos soviéticos. Tornou-se por isso uma posição, um comportamento, uma atitude comum.

A tratorista Pasha Angelina, filha de um servo da gleba, era iletrada. Tomou parte destacada na batalha da coletivização da agricultura. Foi uma das primeiras mulheres a subir a um trator. Desenvolveu-se. Recebeu o Premio Stalin. Foi eleita deputada. Stalin encorajou-a pessoalmente. Suas palavras simples e humanas, e que ficaram célebres, a ela dirigidas em 1935, exerceram decisiva influência em sua vida. Dez anos depois, respondendo a um inquérito da «World Biographical Enciclopedia», a antiga camponesa iletrada que assimilou as lições do mestre, pôde responder: «Meu trator, eis o meu posto na luta pela realização de nossos planos quinquenais. Foi este o meu setor de combate durante a guerra patriótica. Meu trator é para mim uma fonte de alegria, de bem estar e de glória. Eu me levei ao mesmo tempo que todo o meu povo.»

Um outro exemplo. Em 1937, Chkalov atravessou o polo no arrojado raide Moscou-New York. Logo no aeroporto, ao aterrissar, começaram as perguntas. «Sois rico? Que capital possúis?» Chkalov respondeu: 170 milhões. «De rublos?» E Chkalov: Não. De homens. Eles trabalham para mim, como eu trabalho para eles.

São retratos vivos do humanismo stalinista que floresce na sociedade soviética. A harmonia, o equilíbrio de vida entre as pessoas, são de tal modo que a idéia de cooperação leva a todos se considerarem fraternalmente unidos para um mesmo fim, o bem estar e a felicidade, afastada a hipótese de sofrerem os reveses da concorrência, o furor e a bestialidade de uma sociedade condenada, como a sociedade burguesa, em que o homem é o lobo do homem e a guerra a forma suprema de resolver contradições.

OS PARAFUSOS ANÔNIMOS

Quando, depois de anos de duras combates, nas frentes de guerra e na retaguarda, souo a hora da vitória, reuiram-se, no Kremlin, num banquete, os mais qualificados dirigentes da indústria, da agricultura, da ciência, da arte, em torno dos ministros e dos marechais e almirantes. Era o Banquete de Vitória. A vitória do homem sobre as hordas selvagens de nazismo.

Convidado a erguer um brinde, nessa reunião histórica de 25 de junho de 1945, Stalin levantou-se e pronunciou o seguinte discurso: «Não penseis que vos dizer coisas extraordinárias. O brinde que desejo levantar é simples e comum. Eu quero beber à saúde daqueles que não têm glórias e cuja condição é pouco invejada, daqueles que são considerados como os «parafusos» da imensa máquina governamental, mas sem os quais não temos a vitória. Não lhes bastam as armas militares. Ele precisa estar aprechado com a arma ideológica invencível do leninismo-stalinismo. Cada um de seus homens tem que ser capaz de desenvolver o maximo de iniciativa criadora, sempre pronto para enfrentar situações novas. Para dirigir esse trabalho político sistematizado foram criados os comissários políticos ainda no período de guerra civil Stalin definiu sua tarefa como a de «guiar os políticos e morais de seu movimento, os primeiros guardiões de seus interesses materiais e espirituais, o pai e alma do seu regimento.»

Bebo à saúde das pessoas simples, comuns e modestas, de nossa imensa máquina do Estado em todos os seus domínios: ciência, economia, guerra. São muitas e o seu nome é uma legião, pois elas são dezenas de milhões. São pessoas modestas, ninguém escreve sobre elas, sua situação é modesta, e sua graduação é pequena, mas essas pessoas nos sustentam como o alicerce sustenta a cumieira. Bebo à saúde destas pessoas, nossos «vivos respaldos» camaradas.

STALIN E O GUERRILHEIRO

Kovpak, o general de guerrilheiros da grande guerra patriótica contra o nazismo, conta como encontrou Stalin pela primeira vez. Pensa que a entrevista duraria muito pouco, porque os tempos estavam duros. Tinha perfeita consciência de que Stalin possuía enormes afazeres e estava preocupado com a solução de importantes problemas.

«Não obstante — narra emocionado — ele não se apressou a falar sobre as questões que nos levavam à sua presença; fez-nos perguntas sobre as nossas famílias, se continuávamos a manter relações com elas, e de que maneira.»

Kovpak tinha a intenção de apresentar-lhe um informe. Stalin pediu-lhe que continuasse sentado e respondeu às perguntas que lhe ia fazer. Na hora de enumerar as necessidades da tropa, Kovpak pediu canhões, metralhadoras e fuzis anti-tanks, em lugar de «botas» pediu calçados. Pensava que Stalin diria: «É, camarada Kovpak, tendes os braços compridos». Mas as coisas se passaram exatamente ao contrário. Onde Kovpak colocou a palavra «calçados» exatamente é que Stalin riu-se, substituindo-o por «botas».

«Conversava ainda conosco, como se dispusesse de muito tempo; não nos dava pressa, deixava-nos pôr em ordem nossos pensamentos enquanto ele decidia tudo imediatamente, diante de nós, não deixando nada, por o minuto seguinte.»

Porque Festejamos o Aniversário de Stalin

(Conclusão da pág. 7)

realizou na União Soviética uma obra incomparável de consolidação da unidade política e econômica dos diversos povos da URSS, não só respeitando mas ainda favorecendo e estimulando as peculiaridades nacionais e regionais de cada república ou região integrante da grande e livre família de povos soviéticos.

A guerra desencadeada pelo nazismo contra a URSS, em 1941, constituiu como que o teste histórico supremo desta unidade fraternal. Hitler e seus companheiros estavam certos de que os primeiros reveses sofridos pelo Exército Soviético semeariam a discórdia entre os povos da URSS, abrindo caminho à desagregação do Poder Soviético e à sua derrota final. Vi esperança! Na realidade, o próprio desenvolvimento da guerra contribuiu para fortalecer mais e mais a amizade entre os povos soviéticos, e isto, como se sabe, foi um fator decisivo para o desfecho final da guerra.

No concernente aos povos oprimidos dos países coloniais e dependentes, que lutam pela libertação nacional, ou seja, contra a dominação imperialista que os explora com mão de ferro, os ensinamentos de Stalin são igualmente da maior importância, mostrando-lhes o caminho marxista-leninista da luta revolucionária. Não a luta revolucionária em geral, mas a luta revolucionária segundo planos estratégicos e táticos ditados pelas condições concretas existentes em cada país. A histórica vitória do povo chinês contra o inimigo imperialista e os lacaios nativos deste último, veio comprovar de maneira brilhante a justiça dos ensinamentos de Stalin. Em reportagem sobre a revolução chinesa, publicada há dias na IMPRENSA POPULAR, escreveu-se o seguinte, com inteira razão:

«Os comunistas chineses adotaram a poderosa doutrina de Lênin e Stalin sobre a revolução colonial e nacional na época do imperialismo: eis porque eles se transformaram na vanguarda do povo chinês em luta contra a reação e o imperialismo. A vitória que coroou essa luta é, assim, plenamente, uma vitória staliniana.»

Quando a dizermos que o governo soviético é o mais progressista do mundo — isto é uma questão de fato, que honestamente não pode ser contestada. É de fato o governo mais progressista do mundo — e também o mais democrático — porque é um governo que representa efetivamente as massas operárias, camponesas e intelectuais, governo identificado, por sua mesma natureza, com os mais altos ideais humanos de progresso material, cultural e moral.

Os «mistérios» e «segredos» da vida soviética são pura invenção da imprensa reacionária. Tudo ali se projeta e se realiza à luz de amplos debates públicos, através dos jornais, das revistas, dos livros, das assembleias, conferências, reuniões profissionais, e locais de toda espécie, tudo com a participação efetiva das grandes massas trabalhadoras. É a coisa mais fácil do mundo colher dados e informações, algoritmos e estatísticas que sirvam, mesmo de longe, para uma avaliação aproximada da verdade acerca do extraordinário progresso já alcançado pela União Soviética na indústria, na agricultura, nos domínios da cultura, etc. Quanto à produção industrial, basta considerar, por exemplo, o ritmo do seu desenvolvimento comparado com o que se verificou nos Estados Unidos, em período igual: representando-se por 100 o índice da produção industrial no ano de 1913, obtém-se em 1950 — para os Estados Unidos 300 e para a URSS 1.450. É uma diferença de ritmo vertiginosa, a favor da URSS.

Antes da revolução, havia na Rússia mais de 70% de analfabetos. Hoje não há mais nenhum, absolutamente nenhum, e o número total de estudantes, dos jardins da infância aos cursos universitários, já está beirando a casa dos 40 milhões. E que dizer do movimento científico, artístico, algorismos e estatísticas que sirvam, mesmo de longe, para uma avaliação aproximada da verdade acerca do extraordinário progresso já alcançado pela União Soviética na indústria, na agricultura, nos domínios da cultura, etc. Quanto à produção industrial, basta considerar, por exemplo, o ritmo do seu desenvolvimento comparado com o que se verificou nos Estados Unidos, em período igual: representando-se por 100 o índice da produção industrial no ano de 1913, obtém-se em 1950 — para os Estados Unidos 300 e para a URSS 1.450. É uma diferença de ritmo vertiginosa, a favor da URSS.

Antes da revolução, havia na Rússia mais de 70% de analfabetos. Hoje não há mais nenhum, absolutamente nenhum, e o número total de estudantes, dos jardins da infância aos cursos universitários, já está beirando a casa dos 40 milhões. E que dizer do movimento científico, artístico, literário? Os institutos científicos caminham na vanguarda do progresso da ciência mundial. O teatro, o ballet, o cinema, a música são os melhores do mundo, como criação artística e como obra de educação das grandes massas. A mesma coisa podemos dizer da literatura soviética, limpa, saudável, otimista, à qual nem de longe se pode comparar a literatura decadente dos países capitalistas, dominada pela pornografia, pelo crime, pelo desespero, pela depravação do gosto e dos sentimentos. Quanto aos jornais e revistas, não se encontra nenhum, em toda a União Soviética, desse tipo de jornais e revistas do mundo ocidental e cristão, cheios quase que só de escândalos, intrigas, crimes, nudismos, mistificações de toda natureza.

Ora, tudo isso, todos estes fatos incontestáveis servem para demonstrar, de maneira categórica, que a União Soviética não pode ter nenhum interesse na guerra. O seu interesse, pelo contrário, se identifica, de modo absoluto, com o interesse geral de todos os povos pela manutenção da paz, pelas relações pacíficas entre todos os Estados do mundo sem exceção. Desde o primeiro momento, aliás, de sua existência, vem o governo soviético sustentando, defendendo e praticando, no terreno da política exterior, o princípio básico da coexistência pacífica entre os países socialistas e os países capitalistas. E é por isso, por questões de interesse próprio e por obediência aos princípios da sua política, que a União Soviética, sob a direção de Lênin e de Stalin, se colocou sempre, invariavelmente, à frente da causa da paz mundial.

Para o povo brasileiro, tradicionalmente partidário da paz entre as nações, a figura de Stalin se agrifana cada vez mais, impondo-se à nossa admiração, à nossa estima e à nossa confiança como o verdadeiro líder mundial da paz, da democracia, do progresso e da libertação nacional dos povos que ainda sofrem, como nós sofremos, o juízo pesado do imperialismo. Eis porque juntamos nossa voz ardente às vozes de saudação e homenagem que os povos do mundo inteiro dirigem entusiasticamente ao grande Stalin, por ocasião das festas comemorativas do seu aniversário natalício.

UMA DATA DOS TRABALHADORES

Manoel JOVER TELES

Há pouco, o proletariado e os povos do mundo inteiro celebraram o 34º aniversário do mais transcendental acontecimento da história da humanidade: a Revolução Socialista de Outubro.

São passados 34 anos desde o dia glorioso em que foi instaurado o Poder Soviético. E o balanço apresentado pelo camarada Lavrenti Beria, em nome do Comitê Central do Partido bolchevique, dos acontecimentos do último ano, enche de alegria os corações de todos os trabalhadores, de todas as pessoas amantes da paz. O informe de Beria nos infunde novas energias em nossa luta contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, pela paz, a democracia e a independência nacional.

O povo soviético vive hoje o nosso dia de amanhã e, ao fazê-lo, ilumina o caminho da luta de todos os explorados e oprimidos dos países capitalistas, coloniais e dependentes. Os êxitos dos povos soviéticos são vitórias e êxitos dos trabalhadores do mundo inteiro. Esta é a causa do orgulho e da alegria que sentimos ao ler o informe do camarada Beria.

Ao manifestarmos esse sentimento de satisfação nos voltamos para o maior artífice dessas vitórias, o grande Stalin, que completa 72 anos. Neste 21 de dezembro, os trabalhadores e os povos de todo o mundo, mais uma vez, demonstrarão por suas formas o seu amor, o seu agradecimento e a sua admiração pelo genial comandante dos povos que venceram o nazismo, pelo sábio arquiteto do comunismo e campeão mundial da paz.

A 21 de dezembro toda a humanidade progressista comemora os êxitos dos povos soviéticos que realizaram o primeiro plano quinquenal do pós-guerra sob a direção do camarada Stalin. A indústria soviética é hoje duas vezes mais poderosa do que quando a URSS foi atacada pela Alemanha hitlerista e isto constitui uma vitória histórica da frente mundial da paz, da democracia e do socialismo.

A força crescente do campo da paz e do socialismo, dirigida pela invencível União Soviética e pelo gênio do camarada Stalin, ao lado do agravamento da crise geral do capitalismo, suscita o desespero dos fautores de guerra anglo-americanos, que passam a agir cada vez mais agressivamente e com isto se desmascaram diante dos povos. Eles querem impor pela força o seu plano de domínio do mundo. Falam em barbarizar a Manchúria. Acelerem a formação do exército da Alemanha ocidental, sob o comando de antigos oficiais hitleristas. Tentam incluir no pacto agressivo do Atlântico o bandido Franco, antigo aliado de Hitler, bem como a Grécia monarca-fascista e o traidor Tito. Constroem novas bases aéreas e navais nos mais variados pontos do mundo, com o objetivo de atacar a gloriosa União Soviética e aos países da Democracia Popular. Realizam novas experiências atômicas e procuram envenenar os povos com uma intensa campanha de propaganda através do rádio, jornais, cinema e outros meios de difusão, propagando vis calúnias e mentiras contra a União Sovi-

tica, contra as novas democracias, contra os comunistas.

O perigo de uma nova guerra para sobre os homens simples do mundo inteiro, ameaça também a vida e a liberdade do nosso povo. A grande burguesia e os latifundiários de nossa terra procuram arrastar o povo brasileiro a uma guerra mundial. Como diz Stalin, não somente os Estados Unidos da América e o Canadá aspiram ao desencadeamento de uma nova guerra, mas este caminho é igualmente seguido pelos vinte países da América Latina, onde os latifundiários e os negociantes anseiam por uma nova guerra em qualquer parte da Europa ou da Ásia a fim de venderem aos beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem milhões nesse negócio sangrento. Efetivamente, o governo de Getúlio Vargas, fiel representante dos grandes latifundiários e dos grandes capitalistas, enquanto procura, por um lado, entreter a fome do povo, com a mais cínica demagogia realiza, por outro lado, uma política de guerra, de entrega do país aos norte-americanos, de terror e de fome, que já trilhava o seu antecessor, o ditador Dutra. Sucodem-se as viagens ao Brasil de agentes americanos, como a magnata Ra-



STALIN numa manifestação infantil em Moscou

ckefeller, o bandido atômico Gordon Dean, o cardeal fascista Spellman. Toda a economia do país é posta a serviço da economia de guerra dos EE. UU. e sob o controle dos magnatas americanos, através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. O petróleo, que o ditador Dutra não pôde entregar aos monopólios ianques, graças à resistência do povo, o governo de traição nacional de Vargas tentará entregá-lo agora à Standard. Getúlio mandou desenterrar o processo contra Prestes e ordena a prisão preventiva

dos membros do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Grande é a ameaça que enfrenta, pois, o nosso povo de se ver envolvido pelo imperialismo norte-americano e pelo governo de Getúlio na agressão contra o heróico povo coreano e na guerra que pretendem deflagrar contra a URSS e as novas democracias.

Precisamos mais do que nunca compreender e pôr em prática as palavras de Stalin: «A paz será mantida e consolidada se os povos

tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e se a defenderem até o fim. A guerra pode tornar-se inevitável se os provocadores de guerra conseguirem envolver as massas populares e arrastá-las a uma nova guerra mundial».

Urge, portanto, que intensifiquemos a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, contra a ida de soldados brasileiros para a Coreia e pela solução pacífica da guerra na Coreia. Nosso povo quer a paz e repudia a guerra. Precisamos compreender que, na luta que o proletariado e o povo de nossa terra realizam pela paz, a democracia e a independência nacional, não nos encontramos sós. Continuamos com o apoio de todo o campo da paz, temos ao nosso lado a invencível União Soviética, temos o grande Stalin. E, como diz o camarada Mao Tsé Tung, se temos Stalin, há a certeza de que tudo marchará bem.

Por tudo isso, os trabalhadores e o povo, particularmente os comunistas, comemoram condignamente o 21 de dezembro, 72º aniversário do porta-bandeira da paz e chefe dos povos — o camarada Stalin. O 21 de dezembro é um dia de festa em todas as fábricas, fazendas, quartéis, escolas, bairros e navios, em toda parte onde se luta por um mundo de paz e por uma vida melhor.

STALIN AÇIONA O FUTURO DA HISTÓRIA

ISAAC AKCELROUD

«Junto com as massas trabalhadoras, dirigidas por Stalin, contrói o comunismo».

Com estas palavras de extrema simplicidade e grande riqueza de conteúdo, Mikail Kalinin nos dá uma idéia precisa e científica do grandioso e excepcional papel histórico desempenhado pelo camarada Stalin.

Uma biografia do grande Stalin que nos descrevesse sua figura imponente dotada de inexgotável e férrea vontade, de inextinguível capacidade de trabalho e organização, de invulgar vastidão de conhecimentos e aguçada política, de profundo e completo domínio da teoria revolucionária que ele impulsiona e enriquece, seria uma biografia falha e incompleta se ela não o apresentasse junto às massas, amado por elas e dirigindo-as nas suas lutas.

O camarada Stalin aplicou com maestria genial o grande princípio leninista da fusão do socialismo científico com o movimento operário, da agitação política das massas. A sua confiança nas massas é uma confiança de tipo superior, desconhecida na história antes do bolchevismo, antes do advento dos partidos operários de novo tipo inspirados pelos princípios imortais e invencíveis de Lenin e Stalin.

A fusão do socialismo científico com o movimento operário significa que as massas não apenas não só de compreender e aceitar as palavras de ordem do partido, mas também de votar-se até o sacrifício da própria vida à causa da revolução. Esta certeza ina-

balável assenta na convicção científica, marxista da missão histórica do proletariado de liquidar a exploração do homem pelo homem. Assenta na capacidade do proletariado de unir e arrastar atrás de si as massas de milhões de explorados e oprimidos.

Mas este grandioso processo histórico não se produz espontaneamente. Um



exercício humano não é como um exercício militar — ensina Stalin. Enquanto o comando militar começa a guerra dispendendo de um exército formado, um artigo deve criar seu exército no transcurso da própria luta, no transcurso dos choques de classes, à medida que as próprias massas vão se convencendo por sua própria experiência do acerto das palavras de ordem do partido, da justiça de sua política».

Toda linha política verdadeiramente stalinista tem em vista esclarecer e organizar a massa através de sua própria experiência de com-

bate, aproximá-las de sua vanguarda e repela como contrabando burguês as idéias de que as massas são atascadas, inculcadas, dominadas por demagogos e incapazes de assimilar e apoderar-se da política traçada pela vanguarda.

O estudo da vida de Stalin, tomado como modelo, guia e mestre, é um meio indispensável com que nos capacitamos para organizar rapidamente a Frente Democrática de Libertação Nacional, ganhar as massas para a solução revolucionária, educá-las e uní-las para a conquista da paz e da democracia popular através de sua própria experiência nas lutas parciais.

A atitude de um partido político ante os seus próprios erros é uma das provas mais importantes e mais fiéis da sinceridade desse partido e do cumprimento efetivo dos seus deveres para com as classes e para com as massas trabalhadoras». Esta facunda e genial indicação de Lenin foi aplicada e desenvolvida pelo camarada Stalin. Tomemos um exemplo entre milhares. Com seu histórico artigo «Os êxitos nos sechem a cabeça», o camarada Stalin levou audazmente às massas a auto-crítica do partido no gigantesco trabalho de coletivização total da agricultura soviética, convenceu as massas de milhões de camponeses da seriedade do partido e do efetivo cumprimento dos seus deveres. Assim assegurou a vigência do método da persuasão, do exemplo, da explicação pacífica na implantação do socialismo no campo, liquidou a lenda da

incapacidade dos camponeses para o socialismo por não poderem libertar-se estreitamente da mentalidade de propriedade individual. «Nesse partido é forte, disse nessa ocasião, porque, digno do movimento, sabe manter e multiplicar seus vínculos com as massas de milhões de operários e camponeses».

É conhecido o ato de Joe Stalin, na guerra civil, rejoiçou o «plano» militar de Trotsky contra Dzonilim. A consumada arte militar do camarada Stalin se fundiu com a confiança das massas, fazendo passar o Exército Vermelho através de regiões operárias e camponesas (ao contrário do que preconizava Trotsky), isto é, por territórios em que a população simpaticava abertamente com as tropas soviéticas. Durante a guerra contra Hitler o tempo da construção de um oleduto para os Urais foi utilizado de três atos para três meses. Stalin o conseguiu mudando o trapado de modo que as massas, com sua infinita capacidade de sacrifício e abnegação, pudessem ajudar a realização do grande feito.

A confiança do camarada Stalin nas massas está organicamente ligada ao internacionalismo proletário, uma das consequências da Revolução de Outubro, ensinada Stalin, é que ela «elevou a uma certa altura a força e a importância a valentia e a vontade combativa das classes oprimidas de mundo inteiro, obrigando as classes dominantes a tê-las em conta como um novo e importante fator. Durante a guerra patriótica, nas ricas condições circunstanciais, o camarada Stalin afirmou: «Seria ridículo identificar a ca-

(Conclui na pág. 14)



DEPOIMENTO DE VELHOS BOLCHEVIQUES

UM GRANDE PROPAGANDISTA

Em princípios de 1933 teve lugar no meu primeiro encontro individual com o jovem propagandista, camarada Stalin, em casa de Vano Saurua, em casa de Sabet, número 134. Em duas pequenas habitações do primeiro andar vivia um grupo de operários ferroviários. Aquela noite, além de Saurua, compareceram Chovisvili, Bogartidze, alguns companheiros mais e eu.

Palestrando passamos as horas sem que nos cansássemos. Assim se deu a primeira aula do primeiro círculo de alfabetação. Recordo que desde as primeiras palavras nos conquistou a clareza e a simplicidade da exposição do camarada Stalin.

As habitações tinham duas saídas: uma para a rua e outra para o pátio de onde se passava com facilidade aos hortos vizinhos, que naquele bairro abundavam mais do que as casas.

O camarada Stalin dirigiu nosso círculo por espaço de mais de dois anos. Qualquer que fosse o tema, sempre o dividia em vários pontos. Conhecia bem a história do movimento operário no Ocidente, a doutrina da social democracia revolucionária, e por isso suas palestras atraíram imediata e em grande número os ouvintes. Stalin recorria à literatura científica e à arte; suas palestras continham sempre novos exemplos. Quando falava, tinha sempre diante de si uma caderneta de apontamentos ou, simplesmente, umas quantas folhas escritas com letra minúscula. Pelo visto, preparava-se minuciosamente para cada uma de suas intervenções. Reuniamos-nos para a tarde, ao esquecer, aos domingos, o fazíamos nos arredores da cidade, para onde saíamos em grupos de cinco ou dez camaradas. Não contávamos as horas.

As intervenções do camarada Stalin tinham o caráter de palestras. Nunca passava a outro tema sem estar convencido de que o ouvinte compreendia e que haviam assimulado suas palavras. Respondendo às perguntas do camarada Stalin citávamos fatos de nossa vida cotidiana de operários, contávamos-lhe o que passava nas fábricas, como nos explorava a direção das mesmas, os contratistas e os capatazes. O camarada Stalin animava-se especialmente quando o ouvinte tocava neste tema. Fazia muitas perguntas aos operários e logo tirava as deduções. Estas conclusões tinham uma importância decisiva e orientadora para o movimento revolucionário.

O camarada Stalin era nosso mestre, mas dizia frequentemente que ele mesmo aprendia dos operários.

Stalin e a Revolução de Outubro

As ideias de Lenin são a inspiração e o organizador da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. Segundo seu próprio depoimento, é ali, no curso da luta pelo poder que ele recebe um de seus batismos de fogo decisivos como dirigente bolchevique e se torna um dos mestres da arte revolucionária.

Assim, é natural que na preparação e no desencadeamento vitoriosos da Revolução Soviética apareçam, de maneira muito clara, as três preocupações essenciais que representaram, em cada frente de combate, o segredo das vitórias de Stalin e de seu trabalho de dirigente comunista: organizar as massas trabalhadoras, dar-lhes perspectiva clara e combater de frente com o punho do ferro as tentativas de mudança do Partido da orientação revolucionária e dos interesses do povo.

AO CENÁRIO DA LUTA DO PARTIDO

O Partido bolchevique havia enfrentado a guerra, desde o primeiro dia, com uma tática justa e precisa: a da transformação da guerra imperialista em guerra civil.

A derrota do seu próprio governo na guerra imperialista era, assim, uma palavra de ordem que apelava diretamente para a mobilização, a iniciativa e a luta das massas. Ela significava para o Partido reforçar e estender sua organização, sua agitação e sua propaganda nas empresas, nos locais de trabalho e nas frentes de guerra. Ela devia tomar corpo com a confraternização de soldados nas trincheiras, com ações revolucionárias de operários e camponeses na retaguarda; e com a transformação de todas essas ações de massas em insurreição armada contra o governo de guerra e de traição nacional.

Guiados pelas ideias de Lenin sobre a guerra, a paz e a revolução, os bolcheviques atuavam incansavelmente junto aos operários e soldados. O crescimento desse movimento iria determinar o desmoronamento da autocracia tsarista. De 22 a 27 de fevereiro, a greve geral política combinada com manifestações de ruas e contendo com a adesão dos soldados derruba o velho poder. Surgem os soviets, expressão do poder operário e camponês; mas, ao mesmo tempo, os mencheviques e socialistas revolucionários ajudam a burguesia a formar o Governo Provisorio. Nasce assim, em virtude da consciência e organização insuficientes do proletariado, a dualidade de poderes, uma nova contingência histórica que teria de dar lugar ou à ditadura da burguesia, ou à ditadura do proletariado.

É nesta difícil situação que Stalin, que passara todo o período da guerra no exílio, volta a Petrogrado. Encarando as ideias de Lenin, congrega e arma o Partido para a luta pelo desenvolvimento da revolução democrático-burguesa, por sua transformação em revolução socialista. Apoiado em Tolstoy, Stalin se torna o centro de toda atividade do Partido. Dirige o Comitê Central e o Comitê de Petrogrado. É investido da responsabilidade pela direção da Právida, arma da mais alta importância para a orientação do Partido e para esclarecer as massas de milhões sobre os problemas candentes de

paz, da terra, do poder. A tarefa do Partido consistia, de um lado, em pôr a descoberto diante das massas o caráter imperialista e contra-revolucionário do governo burguês e de seus cúmplices, em mostrar que não se poderia ter a paz enquanto esse governo não fosse substituído pelo governo dos Soviets; de outro lado em consolidar, desenvolver e dar consciência às forças crescentes da Revolução. «O carro da revolução avança com a rapidez do raio» — escrevia Stalin, na Právida três dias após sua chegada. «Os estelões do antigo poder estão abalados pela base e caem».



O artigo de Stalin chamava as massas de operários, camponeses e soldados a defender ativamente a paz a unir-se através do país inteiro em torno dos Soviets. Stalin aplicava e desenvolvia as ideias que Lenin vinha manifestando em suas «Cartas do longo» e que tomariam forma nas Teses de Abril.

Quando atuava em Batum, Stalin dirigiu diversos jornais, entre os quais o órgão bolchevique ilegal «Gudok» (A Sirene). A 30 de março de 1908, o «Gudok» estampou um artigo de Stalin, combatendo as formas de luta anarquistas que se espalhavam pelo Cáucaso e prejudicavam o desenvolvimento do movimento operário. É um trecho desse importantíssimo artigo, até agora inédito em português, que reproduzimos abaixo.

—OO—
A luta dos operários não assume sempre e por toda parte uma só e mesma forma.

Houve tempos em que, lutando contra os patrões, os operários quebravam as máquinas e incendiavam as fábricas. A máquina, eis a origem da miséria! As fábricas, eis o lugar da opressão! Quebre-mos, incendiemos, diziam então os operários.

Era a época dos conflitos cáuticos, dos conflitos com o caráter de revoltas anárquicas.

Conhecemos também casos em que os operários, deixando de crer na virtude dos incêndios e das destruições, recorriam a formas mais

APOLONIO DE CARVALHO

A Conferência de Abril, do Partido, não só aprovou as Teses — um plano concreto de passagem à revolução socialista que tinha como centro a conquista da maioria do proletariado e dos camponeses para a ideia de que o poder burguês não podia solucionar nenhum dos seus problemas, ao mesmo tempo em que se denunciava implacavelmente a nefasta política conciliadora dos mencheviques e socialistas-revolucionários. A Conferência também aprovou o informe de Stalin sobre a questão nacional, o que abria amplas pers-



pectivas revolucionárias para as nacionalidades oprimidas. Sob o pulso firme de Stalin, todo o Partido se entrega com a maior energia ao trabalho de esclarecimento e de organização. Stalin explica e aplica, dia e noite, a linha do Partido. Continua na direção da Právida e colabora ativamente na

DE UM ARTIGO DE STALIN

O Terror Econômico e O Movimento Operário

brutais, aos assassinios de diretores, administradores, gerentes, etc. Se é impossível, e igualmente desvantajoso para nós mesmos, destruir as máquinas e todas as fábricas, diziam então os operários, é sempre possível punir os diretores, torná-los dóceis pelo terror; cravemo-lhes um raspador, façamo-lhes tremer de medo.

Era a época dos conflitos terroristas individuais, baseados na luta econômica.

O movimento operário condenou categoricamente tanto a primeira como a segunda forma de luta, declarando que elas pertenciam ao passado.

É isso que é compreensível. É fora de dúvida que a fábrica é o lugar de exploração dos operários e que a máquina ajuda ainda, até o presente, a burguesia a ampliar esta exploração, mas disso não se deve concluir que a máquina

de ordem de Todo o poder aos soviets.

Právida dos Soldados. É um dos informantes à Conferência das Organizações Militares de Toda a Rússia. Impulsiona o trabalho de educação política das massas nas fábricas, nos sindicatos, nos Soviets, no exército, na marinha. Assim, dentro em pouco, surgem ações revolucionárias nas cidades, nos campos, nas frentes de guerra. A palavra de ordem «Todo o poder aos Soviets» ganha as massas.

Tudo o esforço da reação para deter o crescimento da onda revolucionária não consegue senão adiar-lhe o prazo curto, ao mesmo tempo em que ela ganha maior volume. Após o esmagamento das Jornadas de Julho, reúne-se o VI Congresso do Partido sob a orientação direta do camarada Stalin, já que Lenin, com a cabeça a nemo, é obrigado a manter-se afastado das atividades práticas. O Congresso constata o fim do período de evolução pacífica da revolução e orienta o Partido para a insurreição armada, ao mesmo tempo que retira a palavra de ordem de «Todo o poder aos Soviets».

A tentativa dos representantes da autocracia em ligação com Kerenski, de esmagar a revolução pela força se manifesta através do Mas, guiado por Stalin, o Congresso do general Kornilov, o Comitê Central chama as massas a darem a resposta necessária; os operários armam-se, os destacamentos da guarda-vermelha multiplam-se; os sindicatos mobilizam seus aderentes; milhares de marinheiros do Cronstadt são chamados. Como consequência, Kerenski abandona Kornilov e este é esmagado.

Dal para diante, a revolução está em ascenso novamente; os camponeses ocupam as terras, os soldados negam-se a combater, os operários estabelecem o controle das empresas; os soviets se reanimam. O Partido dá novamente a palavra

de ordem de Todo o poder aos soviets.

Lenin e Stalin ganham o Partido para a ideia do assalto ao poder, vencem a resistência dos oportunistas e inimigos do Partido. A preparação prática da insurreição é acompanhada da intensificação da agitação e da propaganda, da conquista dos soviets. A insurreição é o único caminho que surge diante das massas para derrotar o plano criminoso do governo de abrir a frente de batalha aos alemães e entregar-lhes a capital do país e é também o único caminho para a solução dos grandes problemas do povo.

Forma-se o Comitê Militar Revolucionário e o Centro do Partido para a insurreição. Stalin está a frente deste organismo e é ainda ele quem, ao lado de Lenin, dirige as ações revolucionárias iniciadas a 6 de Novembro e que, na madrugada de 7 levaram à proclamação da nova República Soviética.

Os ensinamentos da ação de Stalin nesse período são profundamente preciosos para nós: eles nos ajudam a ter confiança na força revolucionária do nosso povo, a compreender que nossa linha política tem um caráter de massas e que, para transformá-la em ações revolucionárias é necessário um esforço intenso de ligação com as massas populares, o trabalho tenaz de organização de lutas parciais, de educação das massas através de suas próprias experiências; eles nos mostram a importância decisiva da conquista da classe operária; reafirmam a necessidade de reforçarmos o Partido diante da política de guerra do governo e dentro das condições do Brasil, a retaguarda do imperialismo americano. Enfim, eles nos mostram em realce que não é através de conspirações e golpes — e sim com a força das massas que se pode levar o país ao campo da paz e da democracia — que se abre o caminho à revolução democrático popular, que se arranca o país do campo da guerra e do imperialismo.

mir a miséria.

Eis porque o movimento operário rejeita os conflitos que têm o caráter de revoltas anárquicas.

É fora de dúvida que o terror econômico possui mesmo uma certa «justificação» aparente já que tende a inspirar o medo à burguesia. Mas, que vale este medo se é momentâneo e efêmero? Pois, é claro que ele não pode ser senão efêmero, pelo simples fato de que é impossível praticar o terror econômico sempre e em toda parte. Isso, em primeiro lugar. Em segundo lugar, que nos pode dar um medo efêmero da burguesia e uma concessão assim arrancada, se não nos apoiamos sobre uma poderosa organização de massa dos operários, sempre prestes a lutar pelas reivindicações operárias e capaz de assegurar a conservação das vantagens conquistadas? Ora, os fatos provam com evidência que o terror econômico mata a necessidade de uma tal organização, tira aos operários o desejo de se unirem e de atuar por si mesmos, já que têm a chance de possuir heróis terroristas que podem agir por eles. Devemos desenvolver entre

(Conclui na pág. 15)



Abono e Melhores Salários

Grandes manifestações realizaram-se esta semana, em São Paulo, manifestações de aderência dos trabalhadores aos patrões na luta pela conquista de aumento de salários e do abono de Natal. Os metalúrgicos realizaram uma greve de 24 horas, que abarcou cerca de 100 fábricas e ganharam as ruas, com o apoio de outras corporações. Os metalúrgicos reivindicam 50 por cento de aumento de salários e um mês de salário, agora em Dezembro, como abono de Natal.

A manifestação de terça-feira na Capital paulista diz da decisão dos trabalhadores de São Paulo de lutar contra a crescente exploração de que são vítimas. Esta decisão forta a unidade de metalúrgicos, de têxteis, de bancários dentro de seus sindicatos, dentro das empresas, onde atuam as comissões de reivindicações e estadualmente. A luta dos metalúrgicos e dos têxteis, por exemplo, assume caráter estadual, mobilizando trabalhadores e associações sindicais de todo o Estado.

Esta unidade que se forja e amplia é o fator decisivo do êxito da campanha reivindicativa em que se empenham os operários paulistas e de todo o país.

Os acontecimentos que se sucedem demonstram a urgência de se ampliar e consolidar esta unidade tanto nas fábricas, como nos setores profissionais, tanto nos municípios como nos Estados e nacionalmente. É que a classe operária enfrenta, hoje, a mais descarada e brutal ofensiva contra o seu nível de vida já baixíssimo e contra seus direitos e liberdades. Ainda agora vemos como o governo de Getúlio que de um lado, estimula todas as pretensões altistas e o câmbio negro dos tubarões, enquanto de outro lado procura congelar os salários, rasga a própria Constituição, e aplica contra o direito de greve fascista, já revogado, para acabar com a greve dos ferroviários e aeronautas.

A luta dos trabalhadores por suas reivindicações, pelo abono de Natal e melhores salários, por uma tabela justa de salário-mínimo se torna, assim, não só um meio de combater a fome que se alastra nos lares operários, como também um meio de defesa do direito de greve e de conquista a liberdade sindical, que Getúlio, governo dos tubarões, pretende esmagar. Para que fracassem os planos de esmorecimento e de terror anti-operário do governo e dos patrões a classe operária tem uma única arma: sua organização sua unidade, sua luta decidida pelas reivindicações, pelo direito de greve e as liberdades democráticas.

STALIN E A JUVENTUDE

JULIA SILVA

5 de Agosto de 1951 em Berlim. Em cada árvore, em cada monte de pedra, em cada janela, flutua uma bandeira alegre e colorida. Pelo ar se espalham os sons das marchas patrióticas misturadas com o caloroso «Freundschaft» pronunciado por milhares de bocas juvenis.

Berlim naquela manhã de verão era a capital da paz e da juventude. Vindos de 104 países do mundo, moças e moços haviam chegado à capital alemã, vibrantes de vida, dispostos a dizer bem alto de seus anseios de paz e de fazer sentir com energia sua repulsa a todos aqueles que há muito vêm preparando o caminho para utilizá-la como carne de canhão na aventura sangrenta de uma nova guerra.

Aquela mar ondulante de líbias, de camisas azuis, de trajes multi-coloridos, de cabeças louras e morenas, era Berlim no dia da abertura do «III Festival Mundial da Juventude dos Estudantes pela Paz».

Naquele momento um nome querido estava em todas as bocas. Uma fisionomia bondosa estava em todos os corações. Era a daquele cujo retrato pendia da fachada de todos os edifícios, de todas as árvores, de todas as paredes. Era a daquele cujas palavras de paz, mo e trabalho estavam gravadas em todos os muros, em milhões de faixas e painéis que balançavam por toda a cidade. Stalin, o líder amado dos povos, aquele que representa hoje mais do que nunca uma esperança de paz para toda a humanidade por desejo de cada jovem ocupava simbolicamente a presidência daquela festa de paz, alegria e amizade.

Nas ruas cheias de sol e música, a juventude alemã livre coletava milhares de assinaturas para a mensagem monstro de saudação que seria enviada ao Campêdo da Paz no dia 12 de Agosto.

Por toda a parte retratos do querido líder mundial eram conduzidos com carinho pelas delegações da China, e das Democracias Populares. Retratos feitos de flores, de sementes, retratos bordados a mão, a pincel ou ainda desenhados a crayon. Todos porém feitos com o mesmo amor e carinho pelas juventudes que hoje, graças à ação heroica dos soldados de Stalin na última guerra, constróem ao lado de seus povos um mundo novo e feliz.

As juventudes dos países coloniais e dependentes não regateavam seus aplausos à delegação da juventude soviética forjada à imagem de Stalin, seu mestre e guia.

Na abertura do seu «III Festival Mundial» a juventude de todo mundo voltava seu pensamento agradável àquele que maiores contribuições tem dado à causa da Paz em todo mundo: Stalin. Nesse pensamento espontâneo ao grande líder mundial.

Seria impossível aos moços e moças radiantes de vida que desfilaram cantando pelas ruas centrais de Berlim esquecer que por aquelas mesmas calçadas desfilaram outrora as tropas de elite do celerado Hitler cujos soldados carregavam nos ombros as armas assassinas que fizeram tombos nos campos de batalha milhares de jovens que como todos nós queriam viver, amar, estudar e construir. Como também não seria possível esquecer que se eles ali estavam cantan-

do cheios de vida e alegria o deviam ao glorio e enérgico vermelho que tendo em seu comando supremo o genocida Stalin, fez Hitler e seus acólitos mordedarem o pó da derrota.

Mas, sobretudo os moços e moças que desfilavam pelas ruas ensolaradas de Berlim não poderiam esquecer que no momento em que novos Hitler conspiram contra suas jovens vidas é novamente Stalin, quem expressando os anseios de todos os povos do mundo, ergue-se hoje como ainda ontem na luta armada contra os nazistas, alertando toda a humanidade de grave perigo que a cerca ao mesmo tempo em que lhe abre caminho justo e ser seguido no sentido de lançar por terra todos os planos guerreiros dos imperialistas norte-americanos. «A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim», são



STALIN quando seminarista

palavras suas de que a humanidade toda tomou conhecimento. E foi pelo fato de haver ouvido essa voz que a juventude do mundo desfilou com seus cartazes, com suas bandeiras coloridas pelas ruas de Berlim na mais poderosa manifestação juvenil em defesa da paz já realizada em todo mundo.

E desfilando, não pode deixar de expressar todo seu amor ao grande Stalin porque a juventude odeia a guerra, ama a vida e Stalin é a vida, Stalin é a Paz! Todos quantos tiveram a ventura de assistir ao último Festival Mundial da Juventude não poderão jamais negar o carinho, o amor, e agradecimento espontaneamente manifestado pelos jovens de todo o mundo a Stalin.

Mas, não poderia ser de outra forma.

A juventude muito aprendeu a amá-lo não só pelo que ele tem representado em todos os seus anos de vida à causa da Paz em todo o mundo.

Mas, também, pelo que à frente do Partido Bolchevique e do governo soviético deu a seu povo, deu a juventude soviética, indicando aos jovens de todo mundo o caminho do socialismo.

Ainda recentemente numerosas delegações de jovens de diversos países que participaram do Festival de Berlim estiveram na URSS. E puderam ver com seus próprios olhos e que Stalin à frente do governo soviético deu a juventude.

Hoje em lugar das 80 bibliotecas que existiam antes da revolução em Moscou, há atualmente na capital do país soviético 2.253 bibliotecas. O número total de livros com que conta sobre a 65.000.000 de volu-

mes. Sem contar as bibliotecas individuais existentes na casa de cada homem soviético.

O amor à instrução, o desejo de saber, se converteram em magníficas tradições da juventude soviética. Todas as anos, dezenas de milhares de jovens que terminaram o curso secundário (obrigatório e gratuito) solicitam ingresso nos centros de ensino superior. A universidade de Moscou fundada em 1775 pelo grande rabbi russo se ampliou, aumentando suas glórias durante os anos do poder soviético. Depois da revolução socialista a universidade instruiu cerca de 30.000 especialistas muitos dos quais chegaram a ser eminentes homens de ciência. E hoje nos fins do ano de 1951, a juventude soviética receberá das mãos do Estado e nova e grandiosa universidade, monumento da era do comunismo que abrirá suas portas aos estudantes operários e camponeses de toda a União Soviética.

Nos campos da cultura, do esporte, do trabalho, em todos os setores da vida humana, a juventude soviética goza dos mais amplos direitos, plenamente assegurados na Constituição Stalinista.

Eis os outros motivos porque a juventude do mundo desfilava feliz no dia 5 de Agosto em Berlim sob o signo da paz, levando nos lábios o nome e no coração a fisionomia de Stalin.

Mas o Festival de Berlim passou. 15 dias correram céleros como o vento. E cada jovem regressou a seu país, tendo nos olhos a visão daqueles dias de sono e no coração o calor de uma esperança.

Hoje, no aniversário de Stalin, aquela mesma juventude que o saudou em Berlim demonstra o seu carinho e gratidão pelo grande líder das forças da paz. Nós, jovens brasileiros também participamos com o maior entusiasmo das homenagens ao grande Stalin porque como a juventude de todo o mundo, amamos Stalin.

Sabemos também que ele é o criador do mundo socialista e nós jovens brasileiros que não temos escolas que não temos stádiums para praticar esportes, que sofremos nas fábricas e nos campos a mais cruel exploração, que morremos na flor da idade por falta de alimentação adequada, nos sonhamos com um mundo igual aquele que Stalin deu à juventude soviética.

Amamos a Stalin porque como jovens queremos viver, estudar, amar e criar para sentir a vida em suas mais belas expressões.

Amamos Stalin porque Stalin é a Paz!

Sentimos no entanto que não basta amá-lo. Nós jovens, precisamos lêr e estudar Stalin. Conhecer sua vida e sua obra para melhor amá-lo. Conhece-lo mais torná-lo conhecido e amado de toda a juventude brasileira, para melhor lutar-mos pelo bem-estar do povo brasileiro, pela felicidade de nossa juventude, para libertarmos o país do jugo imperialista e para contribuímos para assegurar a paz em todo mundo.

Essa será uma das formas de expressar nosso amor imenso e a nossa gratidão aquele que é para todos nós uma esperança, uma bandeira, uma estrada fulgurante que ilumina a rota certa e segura de nosso futuro.

SETE DIAS NO BRASIL

Mais de 30 mil operários metalúrgicos paulistas entraram em greve de advertência, por 24 horas, reivindicando um aumento de 50 por cento nos salários e mais um mês de salários como abono de Natal. Cerca de cem fábricas foram atingidas pelo vigoroso movimento. Na luta pela conquista dessa reivindicação, os metalúrgicos realizaram uma grande passeata pelas ruas da Capital paulista gritando: «Liberdade sindicais», «Abaixo os tubarões», «Pelo direito de greve» e «Abaixo o dissídio».

Durante a passeata, os grevistas se detiveram em frente ao City Bank e ao Consulado americano. Em ambos os locais, operários usaram da palavra denunciando a dominação do Brasil pelo imperialismo lanque e mostrando a ligação entre a fome a que são submetidos os trabalhadores e a política de impostos para a guerra executada pelo governo. Diante do consulado americano, os operários bradaram: «Não iremos para a Coreia», «Abaixo os lanques».

Intervindo na greve, em favor dos patrões, o governo mandou a polícia prender o líder metalúrgico Eugenio Champ, presidente da Comissão de Salários. Os operários, porém, impediram que a prisão fosse efetuada.

Expiradas as 24 horas de greve, os metalúrgicos retornaram ao trabalho, dispostos a nova paralização, caso não sejam atendidas suas reivindicações.

PELO REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

Em declarações prestadas à imprensa, o sr. Otávio Mangabeira, ex-governador da Bahia, declara-se favorável ao reatamento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Disse o sr. Mangabeira: «O normal é a existência de relações comerciais e diplomáticas entre o nosso país e as outras nações, inclusive a União Soviética».

FRESOS PELO SERVIÇO SECRETO

Continuam presos e submetidos a incriveis torturas pelo Serviço Secreto do Exército, os patriotas pernambucanos Euclides Damasceno, Manoel de Barros Filho, Arnaldo Holanda Cavalcanti e Roosevelt Alves da Silva. Um deles foi recolhido à enfermaria do Quartel do 14º R. I. em Recife, com a mão picada a ponta de sabre. Agamenon, conivente com essa descarada intervenção militar no Estado, determina a sua política que colabore estreitamente com o Serviço Secreto do bagageiro americano Estilac Leal.



DOCUMENTOS DA GUERRA CIVIL

CARTAS DA FRENTE DE STALIN A LENIN

Pela primeira vez em língua portuguesa divulgamos algumas cartas de Stalin dirigidas a Lenin, no período da guerra civil. Nessa época, Stalin era o homem escolhido pelo Comité Central do Partido e por Lenin, pessoalmente, para acorrer às frentes mais decisivas e mais perigosas para a revolução. «Stalin parecia ali onde a confusão e o pânico podiam a qualquer momento conduzir à paralisia, à catástrofe...», escreve Veroshilov. Os documentos que publicamos mostram a energia e o genio organizativo de Stalin, graças a cuja intervenção o Exército Vermelho foi salvo, em diversas ocasiões, da ameaça de uma derrota, passando à conquista da vitória.

A 6 de Junho de 1918, Stalin chegou a Tsaritsin (hoje Stalingrado) como delegado do Comité Central do Partido para o abastecimento no sul da Rússia. A Ucrânia — o maior celeiro do país — estava cortada da República pelas tropas da contra-revolução e os intervencionistas checoslovacos. A queda de Tsaritsin significaria privar toda a URSS de suas últimas fontes de abastecimento de trigo. Tsaritsin era então a chave do abastecimento das tropas e da população e, portanto, a chave da situação militar no oeste da Rússia.

CARTA A LENIN

«Ao camarada Lenin, Apresse-me em partir para frente Não falo aqui senão do mais urgente:

1º — A via férrea não foi ainda restabelecida ao sul de Tsaritsin. Eu apresso e empurro todos aqueles de que necessitamos e espero restabelecê-la logo. Podéis ficar seguro que não pouparemos a ninguém, nem a nós próprios, nem aos outros e que do mesmo modo entregaremos o trigo. Se nossos comunistas militares (os remendões!) não tivessem dormido e ficado contemplando as nuvens, a estrada não teria sido cortada, e se a estrada é restabelecida, isso não será graças aos militares, mas apesar deles.

2º — Ao sul de Tsaritsin foi moldo muito trigo sobre os vagões. Desde que a estrada esteja desembaraçada, enviaremos o trigo por comboios.

3º — Recebi vossa informação. Tudo será feito para prevenir possíveis surpresas. Estejais certo que nossa mão não tremerá...

4º — Enviai a Bakú um correio portador de uma carta.

5º — Os negócios vão mal no Turquestão, a Inglaterra intriga através do Afeganistão. Dai a qualquer um (ou a mim) poderes especiais (de caráter militar) na Rússia do sul para tomar medidas urgentes. Ainda não é muito tarde.

Dado o mau estado das ligações das regiões periféricas com o centro, é necessário ter um homem seguro no local com poderes amplos, para poder tomar no tempo necessário medidas urgentes. Se designais alguém (quem quer que seja) neste sentido, informai-o diretamente por telefone e enviai a nomeação do mesmo modo, senão vos arriscais a um novo Murmansk.

Envio-vos um telegrama sobre o Turquestão.

E' tudo, no momento.

Vosso STALIN (Tsaritsin, 7 de julho de 1918)

CARTA A LENIN

«Ao camarada Lenin, Algumas palavras.

1º — Se Trotski dá poderes sem refletir, à direita e à esquerda, a Trifnov (região do Don), a Avtonomov (região do Kuban), a Koppe (Stavropol), aos membros da missão francesa (que mreceram ser detidos), etc., pode-se dizer com certeza que daqui a um mês toda estará entre nós desorganizado no Cáucaso do Norte e que perderemos definitivamente esta região. Passa-se com Trotski o mesmo que se passou durante um certo tempo com Antonov. Faça-lhe entrar na cabeça que é preciso não designar ninguém sem que os responsáveis locais sejam informados, senão disso resultará um escândalo para o poder soviético.

2º — Se não nos dais aviões com aviadores, autos blindados, canhões de seis polegadas, a frente de Tsaritsyn não aumentará e perderemos a via férrea por muito tempo.

3º — Há muito trigo no Sul, mas é preciso, para tomá-lo, um organismo à altura, que não encontre obstáculos da parte dos comboios militares, dos comandantes do exército, etc. Ainda mais, é necessário que os militares ajudem as pessoas encarregadas do abastecimento. A questão do abastecimento está estreitamente ligada à questão militar. E' indispensável, para o êxito da causa, que eu tenha plenos poderes militares. Já escrevi a este respeito, mas sem obter resposta. Muito bem. Neste caso, destituirei eu mesmo, sem formalidades, os comandantes do exército e os comissários que sabotam o trabalho. E' isto o que me ordena o interesse da causa e, bem entendido, a ausência de um papel de Trotski não me deterá.

J. STALIN (Tsaritsin — 10 de julho de 1918)

CARTA A LENIN

Caro camarada Lenin, A luta pelo sul e o mar Cáspio continua. Para conservar toda esta região (pois nós podemos conservá-la!) é absolutamente necessário dispor de vários torpedeiros de tipo ligeiro e de cerca de dois submarinos (pedi os detalhes a Artiom). Suplico-vos destruir todos os obstáculos e facilitar assim a conclusão dos negócios relativos à obtenção imediata do que peço. Bakú, o Turquestão, o Cáucaso do Norte serão (indiscutivelmente!) nossos se os pedidos forem satisfeitos sem demora. Nossos negócios na frente vão bem. Não duvido que irão ainda melhor (os cossacos deslocam-se definitivamente).

Aperto a mão do caro e querido Ilitch.

Vosso STALIN (31 de agosto de 1918)

VOZ dos LEITORES

PRIMEIROS CLASSIFICADOS NO CONCURSO DE ARTIGOS E CARTAS SOBRE STALIN

Três cartas são as primeiras premiadas em nosso Concurso dedicado ao 72º aniversário do camarada Stalin. Procedem elas do Distrito Federal, de São Paulo e do Espírito Santo e são assinadas, respectivamente, por Luiz Nunes Castanheira, José Antonio Figueiredo e Luiz Teotônio da Silva.

Dado o grande número de cartas enviadas à nossa redação, deliberamos classificar inicialmente as que nos referimos e que são hoje publicadas nesta página. Procedendo à seleção em cada número da VOZ OPERÁRIA, daremos um valioso prêmio no final da apuração do concurso ao primeiro colocado.

Quanto aos artigos sobre Stalin, o primeiro classificado até agora é o do nosso colaborador Jonas Filippini, com o artigo intitulado «Stalin e o povo brasileiro».

PRESENTE E FUTURO

Grande Stalin:

Também de Vitória, capital do Espírito Santo, há de partir rumo à gloriosa União Soviética, uma saudação calorosa e cordial ao maior estadista do século.

E por este porto, tão belo e tão atrasado, que se escoa todo o minério de ferro de alto teor de Minas Gerais, destinado às urinas de guerra e de agressão do imperialismo lanque.

Bem perto daqui é que ficam as arcas monásticas de Guarapari, que nos são roubadas pelos americanos sob vários disfarces: até

como lastro de navios durante a guerra!

Foi aqui também que a exploração capitalista erigiu um dos seus mais eloquentes documentários: o amontoado de casebres imundos, que constituem a famosa Ilha do Príncipe, onde centenas de famílias de trabalhadores sofrem toda a espécie de privações.

E pensando nesses seres explorados que vos dirigiu esta saudação, ó Camarada Stalin, Campeão da Paz, líder do proletariado de todos os países, mestre de nosso grande camarada Prestes.

Sois para o mundo o que Prestes é para o Brasil: o Cavaleiro da Esperança e da Paz. Este é o presente que vos envio: um título apenas. Mas neste título está condensado tudo que há de mais justo e nobre, tudo que há de mais alto e puro, tudo que pode reunir a personalidade de um homem criador de homens de verdade. Para nós, patriotas e democratas, principalmente para nós, partidários da paz, Prestes é a maior figura da História do Brasil, maior do que Tiradentes. E como Lenin na História Universal. Sois o filho companheiro e amigo de Lenin. Sois o mestre de Prestes. Encarnais, portanto, o presente e o futuro, toda a felicidade da sociedade socialista e dos milhões de homens livres, e o futuro radioso do comunismo, de que és o teórico e o edificador.

Salve, Camarada Stalin! Muitos anos de vida vos desejamos os oprimidos do mundo inteiro!

Luiz Teotônio da Silva
(Vitória — Espírito Santo)



SAUDAÇÃO DO CÂRCERE

Do cárcere onde se encontra condenado a dois anos, na cidade de Votuporanga, São Paulo, José Antonio Figueiredo (Zé Cearense), escreve-nos uma carta sobre o 72º aniversário de Stalin. Entra cerca de cem cartas remetidas à nossa redação a carta de José Antonio Figueiredo foi uma das três colocadas em primeiro lugar:

«Camaradas operários e camponeses do nosso Brasil. Do cárcere onde me encontro não posso deixar de prestar minha homenagem a Stalin. Escrevi algumas palavras sobre nosso grande líder mundial, dizendo o que dele penso. Fiz uns versos no fim.

Stalin, símbolo da justiça, da verdadeira igualdade e da fraternidade humanas.



Stalin, símbolo da paz, amparo seguro da infância, da juventude, da velhice.

Stalin, símbolo da cultura. Defensor dos mais sagrados direitos dos povos.

Stalin, símbolo da fé. Realizador da felicidade do homem na Pátria do Socialismo.

Stalin, favel que nos guia e a nossos filhos, homens de amanhã. Suas lições nos ajudarão a esmagar e a destruir o imperialismo e o mesmo ardor que o heroico povo da China.

Sigamo-lo como um roteiro

Trabalhadores de todo o mundo.

Amamo-lo como o pioneiro Libertador que não tem segundo.

Imperialismo lanque, má fé, dinheiro?

Nada impedirá que ele os leve ao fundo.



SÍMBOLO DA CLASSE OPERÁRIA

Camarada Stalin:

Como operário que sou não poderia deixar de te saudar pela passagem de teu aniversário, data muito grata para todos os trabalhadores que vêm na tua pessoa a esperança de um futuro glorioso.

Tu és para os homens laboriosos o mestre que incansavelmente lhes ensina o caminho certo da liberdade, o defensor intransigente da paz, que, com firmeza e energia, aliado à tua peculiar serenidade, tens sabido desmascarar as provocações e preparativos do imperialismo guerreiro, do imperialismo, inimigo comum da humanidade, o guia que sabe sempre conduzir a classe operária até seu objetivo final, com isso abrindo grandes perspectivas para os povos que ainda vivem sob o jugo do imperialismo.

Os trabalhadores do mundo te saudam pela tua ilimitada confiança na classe operária, que ao lado de Lenin levaste ao poder e cujo poder consolidaste numa sexta parte da terra, apontado a todos os povos o caminho da libertação, o caminho seguido pelo grande povo chinês que ouviu e aplicou os teus ensinamentos.

Tu és o símbolo do internacionalismo proletário. Com a tua vigilância tens destruído, uma a uma, as maquinações criminosas por meio das quais a burguesia decadente tenta solapar o poder operário, o regime da felicidade e do bem estar para todos.

Como soldado de um destacamento avançado do proletariado, eu te saúdo desejando que a tua vida se prolongue por numerosos anos, para o bem estar da classe operária, que sabe quem são os seus verdadeiros amigos e que nunca esquece seus inimigos.

Do camarada,
LUIZ NUNES CASTANHEIRA.

MESTRE E LÍDER

«Escrevo estas linhas não com o intuito de ganhar prêmios, mas para colaborar nas festas de grande dia de todos aqueles que não se conformam com esse regime feudal-burguês: o aniversário de camarada Stalin.

Digo camarada porque li a obra de Stalin «O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» e senti que o único caminho pela independência nacional, contra a fome e a miséria é a abolição, através da luta armada, do regime feudal-burguês. A revolução democrática popular vitoriosa, é a marcha para o socialismo.

Conheci a figura de Stalin em 1944, quando os jornais publicavam notícias sobre as conferências das potências aliadas. Vi em Stalin uma figura capaz, abnegada pela causa dos povos, pela libertação nacional e pela verdadeira democracia. Churchill traiu todos os tratados que assinou e que vinham fortalecer a democracia no mundo. Stalin é o mais firme de todos os lutadores da paz, o mestre e líder de todos os que aspiram à felicidade que não cai do céu e só se consegue com sacrifícios.

Francisco Alves Corrêa
(Taubaté — S. Paulo)

O HOMEN DA PAZ

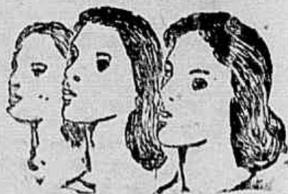
«Stalin, homem da paz, chefe dos povos, querido e respeitado por legiões de trabalhadores de todos os países, não importa que a minoria exploradora te tenha ódio de morte. O que vale são os milhões que por todo o mundo lhe desejam mais longos anos de vida.

Não calculas a gratidão e o amor que sentimos pelo povo da União Soviética. Dizendo assim sentimos a grande obra já realizada e a cabeça e a mão que traçaram todos os detalhes. Ao desaparecer, vítima da mão de um sicário armado pelo imperialismo, o grande Lenin sabia que no leme de seu glorioso Partido tinha um comandante para substituí-lo. Sua obra gigantesca não parava, continuava a ir para a frente.

O Exército Vermelho que Lenin e Stalin criaram e Stalin organizou, dotando da única ciência militar verdadeira, aí está, como libertador de povos e não como violador de fronteiras e destruidor de populações.

O desejo de todos os milhões de homens justos e bons é que Stalin viva muitos longos anos para, clarividente, com todos os sentidos, apreciar o florescimento de sua obra. Eu desejo que Stalin viva anos de enfiada, muitos e muitos anos, sem perturbação, consciente e claro como sempre, ele, o maior homem do mundo, por que isto será uma grande felicidade para todos os que amam e lutam pela paz e a liberdade.»

GERSON M. DE LIMA,
(São Paulo).



STALIN E O POVO BRASILEIRO

JONAS FILIPPINI

31 de dezembro é um dia de festa para a humanidade. O camarada Stalin faz anos nesse dia. O camarada Stalin está a serviço da classe operária e da nobre causa do socialismo desde a juventude. Abraçou nos 15 anos as ideias de Marx, Engels e Lenin, e sua inteligência sem limites e sua coragem de ferro desempenham papel tão grande na realização dessas ideias inortais que seu nome figura com grande brilho ao lado dos seus mestres.

Junto com Lenin, o camarada Stalin chefiou a Revolução Socialista de Outubro. No tempo da aristocracia tsarista os operários e camponeses eram humilhados, não tinham paz nem alegria. A maior felicidade para eles era a morte. Hoje, os operários e camponeses, de cabeças erguidas, cantam as grandezas da vida nova e a felicidade do homem — triunfante. Traçam planos de trabalhos gigantescos e os fazem vitórias aos anos do tempo, com a força imensa do seu entusiasmo livre e criador, entusiasmo stalinista.

O novo homem socialista é consciente e feliz, despedido de todo o egoísmo e mesquinhez próprios do regime capitalista, é contente



e otimista, quer realizar sempre mais em benefício de todos e no seu próprio. Ele luta pela paz, porque foi educado no respeito à independência dos povos,

porque a guerra viria intermpor seus planos de felicidade ainda maior, só a paz lhe permite marchar no sentido do progresso, conquistar mais alegria e fartura para todos.

Foi baseado nos ensinamentos geniais do camarada Stalin que o povo soviético criou um novo mundo de Paz e de Felicidade. Hoje os monstros miliardários, em crise e desesperados os bandidos monopolistas americanos, espunham de ódio impotente ao vertentes de milhões de seres livres e felizes. Esses carniceiros tramam planos de guerra tenebrosos, sonham, em se apoderar das fábricas e riquezas daqueles povos, transformando-os em seus escravos assalariados. Mas o camarada Stalin, à frente do invencível Partido Bolchevique, está vigilante. Desmascara os objetivos sinistros dos incendiários de guerra e ao mesmo tempo, mostra ao mundo que as forças da paz são invencíveis e os povos tomarem em suas próprias mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim.

E ao camarada Stalin que a humanidade deve o desbaratamento de tantas tentativas guerreiras e criminosas do bando imperialista que a todo custo quer mergulhar a humanidade num lanho de sangue. As esperanças dos povos estão voltadas, por isso, para o Camarada Stalin, para a Paz.

O camarada Stalin completa 72 anos a 21 de dezembro. O povo brasileiro, que é oprimido e sofrido, e tem seus filhos ameaçados pelos planos guerreiros desse bando que também nos explora e infelicitado, encontra nos ensinamentos do camarada Stalin o caminho da libertação. Os operários explorados, os camponeses sem terra, as mães, os jovens, todos aqueles que conhecem a luta do grande Stalin e seu valor, na hora presente, para a nossa Pátria e toda a humanidade, saudarão o Campeão da Paz, do Socialismo e da Libertação dos Povos.

Os jovens esclarecidos, de maneira especial, neste dia, ensinarão a novos milhares de jovens e pessoas outras a amarem Stalin e a lutarem pela paz e pela libertação nacional. No dia 21 a humanidade progressista inteira demonstrará seu amor à paz e em cântico saudará o seu grande líder e filho amado: «Muitos anos de vida, camarada Stalin!»

STALIN AÇÃO...

(Conclusão da 10.ª pág.)

medida hitlerista com o povo alemão, com o Estado alemão. A experiência histórica nos diz que o Hitler vem e se vão, o que não o povo alemão e a Alemanha permanecem. Hoje, a República Democrática Alemã demonstra claramente que Stalin tinha razão em considerar o proletariado alemão nos massas populares de Alemanha.

O camarada Stalin hoje à frente do maior movimento de massa da história. Ele é o grande líder de todos os povos da terra pela paz. O camarada Stalin inspira a revolução mundial contra os crimes de guerra imperialistas. Ele afirma que a paz será mantida e a guerra será evitada. Ele sabe que os povos temem a guerra mais a causa da paz e a causa da liberdade. A guerra é o maior dos males. Os inimigos da paz e da liberdade são os imperialistas. A guerra mundial é a maior das desgraças.

A conclusão do camarada

STALIN, jornalista revolucionário

A CONCEPÇÃO STALINISTA DO PAPEL DA IMPRENSA OPERÁRIA — O PRIMEIRO ÓRGÃO BOLCHEVIQUE DA TRANSCAUCÁSIA — A TIPOGRAFIA DE AVLABAR — O PERÍODO DA ATIVIDADE REVOLUCIONÁRIA DE STALIN EM BAKU — STALIN, FUNDADOR DA «PRAVDA» — O QUE DEVE SER A IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA — OS ENSINAMENTOS DE STALIN SOBRE A IMPRENSA

O estudo e a aplicação da teoria revolucionária é o que caracteriza o revolucionário Stalin desde seus primeiros passos no movimento operário, nos últimos anos do século XIX. E' graças ao estudo aprofundado dos clássicos do socialismo científico que Stalin consegue enxergar claro em meio às múltiplas tendências em que se dividia e subdividia o movimento operário de então, formando com os bolcheviques e passando a ser o elemento básico da organização política do proletariado na Transcaucásia.

A iníqua ligação com centenas de elementos de vanguarda, esclarecendo-os através de palestras, ajudando-os a se organizarem e, ao mesmo tempo, assimilando sua rica experiência; a ligação viva com as massas, cujos sentimentos soube compreender e cujas lutas ajudou pessoalmente a organizar e dirigir — tudo isto fez de Stalin o dirigente completo.

Foi em meio a essa intensa atividade que Stalin, tal como Lenin, se deu conta da importância da imprensa para o movimento revolucionário. Stalin verificou que para algo que fosse como um elo entre todas as atividades, que divulgasse e generalizasse as experiências, que servisse para esclarecer e unificar o pensamento e a ação dos revolucionários, algo que facilitasse o combate às idéias reacionárias inculcadas entre os operários pelos agentes da burguesia e da autocracia, os mencheviques, os anarquistas, os socialistas-revolucionários, os social-chovinistas. Nem as palestras, nem os boletins, nem os folhetos se mostravam suficientes. Era necessário alguma coisa mais — era necessário o jornal.

Foi esta análise de importância do jornal em função dos interesses mais profundos da classe operária que levou Stalin a fundar o BRDZOLA (A Luta), o primeiro jornal bolchevique da Transcaucásia. Isto aconteceu há 50 anos, em setembro de 1901.

Em torno do BRDZOLA reuniram-se rapidamente os grupos bolcheviques de Tiflis (o primeiro Comitê de Tiflis do POSDR foi formado dois meses depois do surgimento do jornal), o movimento operário recebeu considerável impulso. E toda a vida do militante Stalin estaria, daí em diante, intimamente ligada à vida da imprensa revolucionária russa.

Enviado a Batum nos últimos meses de 1901, Stalin é logo preso. Mas, conseguindo fugir da Sibéria no princípio de 1904, volta à Transcaucásia e sua primeira preocupação é criar condições materiais capazes de assegurar a vida da imprensa. Foi então que dirigiu a instalação da célebre tipografia de Avlabar, nas proximidades de Tiflis. Aí foi impresso, durante anos seguidos, a PROLETARIATIS BRDZOLA (A Luta Proletária), órgão do Comitê da Transcaucásia. Através desse jornal e de outros que editou mais tarde em Batum e Bakú, Stalin deslinhou toda uma série de problemas teóricos e práticos — a questão nacional, a questão da hegemonia do

luta contra o oportunismo e o seguidismo (menchevismo.) Ao mesmo tempo em que cresce a onda revolu-

sia gemia sob o peso de uma reação brutal, se tornara possível graças à intensa atividade da classe operá-

ria onde fora deportado. Mas esta prisão não o afasta senão poucos meses da luta do Partido, pois em setembro volta de Narym, pa-



LENIN, STALIN e SVERDLOV, no período de Outubro

cionária. Stalin preparava as massas para a insurreição. Através do jornal demonstrava a importância da hegemonia do proletariado no processo revolucionário. No artigo «A insurreição armada e nossa tática», publicado no «Proletariat's Brdzoia» de julho de 1905, demonstra que, naquela situação, já não bastava a agitação e a propaganda; era necessário que o proletariado se convertesse no núcleo principal da oposição para que a insurreição fosse levada a cabo de maneira vitoriosa e útil para a classe operária.

Em 1905 Stalin dirige os jornais bolcheviques legais que publicavam em Tiflis — «Akali Tskovreba» (Vida Nova), «Akali Droeba» (Tempos Novos), «Chveni Tskovreba» (Nossa Vida), e «Dro» (Tempo). Foi nessa época que Stalin escreveu a notável série de artigos, reunidos depois em volume sob o título «Anarquismo e Socialismo», nos quais submeteu a uma crítica implacável os seguidores de Bakunin, cujas atividades se haviam intensificado após a derrota da insurreição de 1905.

Em 1907-1908, no período de sua atuação revolucionária em Bakú, o camarada Stalin dirige os órgãos legais «Babinski Proletari» e «Babinski Rabotchi» e o órgão ilegal «Gudok» (A sirene). A publicação desses jornais, quando toda a Rús-

ria, atividade essa impulsionada, por sua vez, pelos jornais bolcheviques

SURGE A «PRAVDA»

Em 1908 Stalin é novamente preso. Um ano depois torna a fugir e volta à Transcaucásia. Datam de então suas famosas «Cartas do Cáucaso», publicadas pelo órgão central do Partido, «O Social Democrata». Nelas desmascara a fundo os liquidacionistas, os bundinistas, os mencheviques e outros oportunistas.

Outra vez Stalin é preso. E outra vez foge do cárcere, agora para se dirigir a Petersburgo onde, seguindo as indicações de Lenin, funda o mais importante dos jornais bolcheviques, ainda hoje o órgão central do Partido — a «Pravda» (A Verdade). A «Pravda» nasce sob o impulso do novo ascenso das lutas de massas, respondendo às novas condições e à grande tarefa de preparar o Partido para o auge revolucionário que se aproximava.

Foi em meados de abril de 1902 que Stalin, na qualidade de membro do Comitê Central, os deputados Pokovski e Poletaiev, os jornalistas Olminski e Baturin, assentaram o programa do jornal e prepararam seu primeiro número. Este saiu a 5 de maio. No mesmo dia Stalin é preso.

ra onde fora deportado. Continúa Stalin à frente da «Pravda» e ao mesmo tempo dirige a fração parlamentar, impulsiona a organização do Partido, fala diretamente às massas à porta das fábricas.

O PAPEL DA «PRAVDA»

O jornalista revolucionário Stalin faz da «Pravda» um fator decisivo do reagrupamento do Partido e da educação das massas no espírito do socialismo. Esclarecendo os acontecimentos políticos e orientando o movimento sindical, denunciando todo atentado contra as liberdades, noticiando os acidentes de trabalho, analisando a situação internacional — a «Pravda» tinha sempre em vista conduzir o movimento operário para seu objetivo definido — a derrubada da autocracia, o socialismo. A «Pravda» ligava-se intimamente às massas: 40.000 exemplares de circulação, 11.000 cartas publicadas num ano, 5.600 grupos de ajudistas nas empresas e nos bairros. A «Pravda» transmitia e generalizava as experiências das lutas operárias. A «Pravda» tratava com carinho o problema camponês, não apenas analisando do ponto de vista teórico, mas também noticiando as injustiças dos senhores de terras e as lutas dos camponeses. A «Pravda», enfim, era um

centro de trabalho revolucionário de Petersburgo e de todo o país.

A última prisão de Stalin — em 1913 — reteve-o na deportação até a derrubada de czarismo. Mas, voltando a Petersburgo (Março de 1917) reassume a direção da «Pravda» por determinação do Comitê Central e ali, ao lado de Lenin, realiza uma enorme obra de esclarecimento do Partido e das massas sobre a justa tática a ser empregada para a completa liquidação da velha ordem de coisas. A importância do jornal é decisiva nesse período tempestuoso. O órgão bolchevique mobiliza rapidamente as massas para as bruscas reviravoltas táticas, convoca para a luta contra o golpe korilovista e para a gloriosa insurreição de 7 de novembro. No período da guerra civil, na luta pela unidade do Partido, na construção socialista, os jornais bolcheviques, tendo a «Pravda» à frente, tiveram um papel decisivo. Através de artigos e cartas fundamentais, Stalin abordava e resolvia problemas importantíssimos. Hoje, a «Pravda», transmitindo o pensamento do Partido Bolchevique e de Stalin é um guia seguro não só para os comunistas, mas para todos quantos, no mundo inteiro, lutam pela paz, pelo progresso e pelo bem-estar da humanidade.

APLICAR OS ENSINAMENTOS DE STALIN

Ao comemorarmos o aniversário de Stalin devemos voltar nossa atenção para os ensinamentos que nos deu sobre a importância da imprensa.

Precisamos nos esforçar por cisamos nos esforçar por aprender e levar à prática sua lição e isso significa que devemos prestar mais atenção aos nossos jornais, que todo o Partido, de cima a baixo, deve apoiar seus jornais, viver seus problemas, fazer deles instrumentos de luta. Isso significa que todos os jornais da imprensa democrática devem fazer tudo para levar ao Partido e às massas a convicção da importância da luta pela paz e da possibilidade de ganharmos a batalha da paz, de derrotarmos os provocadores de guerra, abrindo caminho para a conquista de um governo democrático-popular que realmente assegure a paz e torne possível o progresso do país e o bem-estar do povo.

STALIN E A LUTA PELA PAZ

(Conclusão da pág. 5)
balhadores e do povo brasileiro. A paz pode ser mantida e o nosso povo, neste sentido, pode dar uma grande contribuição. Para isso devemos seguir fielmente a orientação do grande Stalin de que «a paz será mantida e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e se a defenderem até o fim». Para tomarmos a defesa da paz em nossas mãos e lutarmos por ela até o fim é necessário ampliar mais o movimento dos partidários da paz, ao mesmo tempo que devemos reforçar a luta contra o imperialismo ianque e seus alia-

Maurício Grabois



O TERROR ECONÓMICO

(Conclusão da pág. 11)

os operários o espírito de iniciativa? Devemos desenvolver entre os operários o desejo de união? Certamente, sim! Mas podemos praticar o terror econômico, se ele mata um e outro entre os operários?

Não, camaradas! Não temos que bater a burguesia por meio de ataques isolados, efetuados de improviso. Deixemos este gênero de «atividades» aos especialistas bem conhecidos dos golpes de mão. Devemos lutar abertamente contra a burguesia, devemos conseguir que ela tenha medo todo tempo, até a vitória final! Por isso, é preciso, não um terror econômico, mas uma poderosa organização de massa, capaz de conduzir os operários à luta.

Eis porque o movimento operário repele o terror econômico.

FALA A
RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA BRASIL
Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

Coronel Inglês Prisioneiro Dos Sino Coreanos

PAN MUN JOM, 19 (I.P.) — Na lista de prisioneiros em poder dos sinocoreanos, além do general norte-americano William Dean, consta o tenente-coronel inglês, James P. Carne, que era comandante do 1.º Batalhão do Regimento Gloucestershire.

Esse batalhão, na batalha do Rio Imjim, a sete de abril deste ano, foi quase inteiramente dizimado,

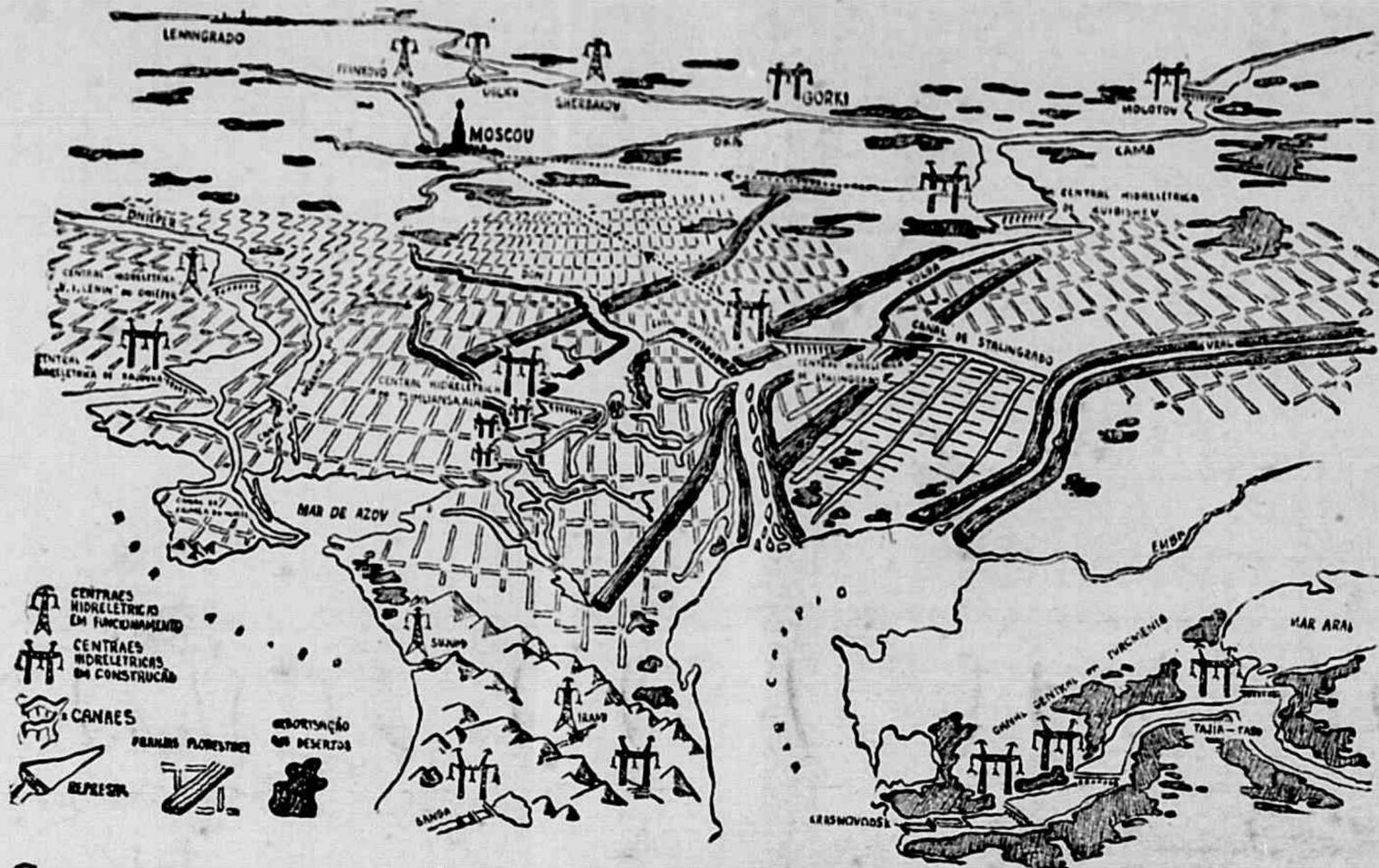
VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712
SUCURSAIS
SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Terreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2
Anual Cr\$ 60,00
Semestral Cr\$ 30,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número Avulso Cr\$ 1,00
Número Atrasado Cr\$ 1,00
ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

A Pátria de Stalin

Constrói o Comunismo

ISTO



Como num conto de fadas

A REPÚBLICA TURCMENA, com uma superfície duas vezes maior que a do Estado de São Paulo, está bloqueada pelo deserto. E' o famoso deserto de Kara-Kum, que ocupa 80% de toda a superfície da República. Nessa região desértica a vida é quase impossível. As dunas de areias errantes dominam em toda a extensão. A existência de água é extremamente rara. E' difícil medrar ali qualquer planta.

Dentro de 5 a 6 anos — e talvez menos — os povos soviéticos poderão dizer: ALI ERA O DESERTO. Sobre a atual extensão desolada e causticante, correrá a água vivificadora. Os algodões levantar-se-ão florescentes e mais viçosos que os do vale do Nilo. Campos de arroz florescerão. A sericultura adquirirá um amplo desenvolvimento.

Não é um conto de Mil e Uma Noites. E' o trabalho socialista dos povos soviéticos, sob a direção do grande Stalin, edificando a sociedade comunista. Um decreto do governo soviético, de 12 de Setembro de 1950, decidiu lançar, através do maior canal do mundo, as águas do rio Amú-Dariá pelas terras desérticas da República Turcmena. E já milhares de máquinas das mais modernas, aparelhos e materiais de construção de todos os tipos, cientistas, engenheiros, operários chegam ao deserto e revolvem as entranhas da terra que gerações inteiras julgaram perdida para o homem. E as obras de construção do grande Canal Turcmeno — o Canal da Felicidade — marcham no ritmo que só o regime socialista conhece nos trabalhos de edificação. Ultrapassando todos os prazos. Superando todos os recordes anteriores.

Sobre o Volga, em Kuibyshev, os homens soviéticos lançam-se também à execução de outro decreto do Governo Soviético, diretamente inspirado por Stalin: a construção, num prazo de apenas cinco anos, da maior central hidrelétrica do mundo. A Central Elétrica de Kuibyshev terá uma produção de 2 milhões de K.W., fornecendo anualmente um total de 10 bilhões de KWh.

Em Stalingrado e Kakovka nos mesmos prazos de um quinquênio duas novas centrais hidrelétricas estão em construção. As centrais hidrelétricas de Kuibyshev e Stalingrado assimilarão 80% dos recursos energéticos do Volga. A utilização do fluido elétrico das hidrelétricas de Kuibyshev e Stalingrado dará à URSS uma economia anual de 20.000.000 de toneladas de carvão, para cujo transporte seriam necessários 1.250.000 vagões ferroviários.

Acompanhando essas obras, abrir-se-ão mais dois novos canais: o canal Volga-Don, que será terminado no próximo ano e o canal da Ucrânia do Sul. A construção dessas duas obras concluirá a irrigação de todas as terras situadas na bacia do Volga e do mar Cáspio. A possibilidade de secas desaparecerá para sempre dessa região.

CIFRAS SUPERIORIDADE DO SOCIALISMO

Grandiosas

O Canal de Panamá, com 81 quilômetros de comprimento, foi construído pelos americanos, num período de 29 anos. O Grande Canal Turcmeno, com 1.100 quilômetros, de extensão — doze vezes mais que o canal de Panamá — será construído em menos de 7 anos.

Na Central hidro-elétrica de Kuibyshev serão colocados 6 bilhões de metros cúbicos de cimento. Em cada hora serão colocados mais de mil metros cúbicos.

Nessas obras serão extraídos 150 milhões de metros cúbicos de terra. Se se carregasse essa terra em vagões ferroviários necessitar-se-ia de um comboio que daria 4 vezes a volta ao globo, pelo Equador.

Nos 5 anos de construção das obras da Central hidro-elétrica de Kuibyshev colocar-se-á uma quantidade de cimento 2 vezes maior que a que se colocou, durante 20 anos, nas obras da Central hidro-elétrica de Boulder-Dam, a maior dos Estados Unidos.

As três novas centrais hidro-elétricas em construção produzirão anualmente 22 bilhões e 500 milhões de kilowatts-hora de energia. Esta produção será igual a toda a produção de energia elétrica da Itália, um dos grandes países industriais da Europa Ocidental.

A grandiosidade e o ritmo de construção das grandes obras stalinistas do comunismo, cuja conclusão permitirá tal abundância que já será possível encarar a distribuição de pão e leite gratuitos à população da URSS, é um atestado eloquente da política de paz dos povos e do governo soviéticos. Como diz Stalin:

«... nenhum Estado, nem mesmo a União Soviética, é capaz de desenvolver a indústria civil, começar grandes construções de estações hidro-elétricas sobre o Volga, o Dnieper e o Amú-Dariá, que necessitam de dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, continuar uma política sistemática de baixos preços das mercadorias de consumo corrente, que exigem igualmente dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, inverter centenas de bilhões para a reconstrução da economia nacional, destruída pelos ocupantes alemães, e ao mesmo tempo multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que tal política impensada conduziria a um estado de falência».

A realização das grandes obras stalinistas do comunismo é também um atestado da imensa superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista. Nenhum país capitalista poderia empreender tais obras em prazos tão revolucionários e modificar com a técnica mais avançada a face de imensas regiões. O regime capitalista, baseado no lucro para um pequeno grupo e na exploração da maioria da população, opõe-se a este pleno desenvolvimento das forças produtivas. Nos EE.UU., por exemplo, conforme denúncia feita no Congresso, em 1934, o grupo Morgan, que conserva o monopólio da energia elétrica, fez tudo para impedir o aproveitamento dos recursos energéticos do São Lourenço, a fim de que não baixasse o preço da energia elétrica. Nos países do plano Marshall sabe-se como os trustes ianques, através do governo de Truman, impedem a construção de centrais elétricas, o que ocasiona mais e mais a crise de energia nesses países. Quanto ao Brasil basta lembrarmos o atual racionamento de energia, consequência da sabotagem deliberada da Light para se garantir o monopólio desse serviço.

No regime socialista, baseado no crescimento incessante do bem estar das massas, onde não existem trustes nem exploradores de qualquer espécie, o desenvolvimento da técnica é ilimitado. «Temos o direito de afirmar — escrevia Lênin no «O Estado e a Revolução» — com uma certeza absoluta, que a expropriação dos capitalistas trará, necessariamente, um desenvolvimento prodigioso das forças produtivas da sociedade humana».

A história da URSS é a mais eloquente confirmação dessas palavras de Lênin.

Quatro grandes escândalos abalam a administração de Truman. Numa passeata em Nova York, populares empunham cartazes com estes dizeres: «Mac Grath vende a justiça por 30 peles de marta». Logo em seguida aos escândalos dos 5%, das «Prigidaire», das peles de marta, dos impostos. O quinto grande escândalo, apenas anunciado, é o da «General Aniline», o monopólio alemão de anilinas encampado por grandes industriais ianques. Quem são os personagens desses escândalos típicos do balauarte da «civilização cristã e ocidental»?

O Secretário do Tesouro, John Snyder, o mesmo que esteve no Brasil dando balanço em nossas riquezas para «ajudar-nos», naturalmente como agora «ajuda» o Tesouro americano. O Procurador Geral Mac Grath, principal personagem dos processos contra os dirigentes comunistas encarcerados, contra o venerando Professor W. E. B. Du Bois e outros partidários da paz. O General Harry Vaughan, chefe da Casa Militar da Presidência, antes envolvido em negociações com fornecimentos ao Estado. Donald Dawson, secretário particular do Presidente. Note-se que estes homens estão sendo acusados pela própria imprensa americana.

Mac Grath, o Procurador Geral, o representante do Executivo junto à Justiça, já confessou que recebeu 30 peles de marta, assim como, certa vez, 5 000 dólares de um fabricante de munições austriaco, chamado Antonia Gaza. Dar-se-á que o representante do governo junto à Suprema Corte terá um harém com 30 amantes para distribuir uma rica pele para cada uma? Ou negociou essas peles com terceiros? Não se sabe. Sabe-se que se deixou subornar, e por mais de uma vez. E que continua no cargo, aplicando a «justiça» aos sábios, aos comunistas, aos negros, aos operários grevistas, aos partidários da paz.

E que providências Truman promete? Truman voltou das férias na Florida, visivelmente encolerizado. Des-sava-se que ele fosse mandar bombardear a Mandchúria. Mas ele disse que voltou para «botar o FBI no encalço das ovelhas negras». A verdade é que as ovelhas negras estão na Casa Branca. Quem pediu 100 000 dólares ao advogado de Al Capone, para evitar complicações com o fisco? Foram o diretor do Imposto sobre a Renda ou o Sub-Procurador. Nisto estão unânimes os jornais americanos. Truman, no entanto, não pode se desfazer assim dos seus mais categorizados colaboradores. Ficaria de braços quebrados. Em lugar disso lançará uma nova ofensiva anti-comunista e guerreira como cortina de fumaça. A fobia que a imprensa do monopólios tem pelos «vermelhos», fará esquecer tudo isso. É afinal que são todos esses escândalos, negociações e espetáculos da corrupção americana sendo manifestações de um estilo de vida, o estilo de vida que eles exportam para o mundo ocidental? Estilo de vida americano não é apenas linchamento de negros, contrabando, assaltos de gangsters, os filmes sanguinários, histórias em quadrinhos, a juventude que toma opio, propaganda de guerra e agressão armada. E' também a corrupção administrativa, a falcatura, o peculato, as porcentagens «por fora», o saque organizado dos cofres públicos.